



Resultados

1T25

B3:MILS3

Live de resultados

Data: 08 de maio de 2025, quinta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3
ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3



Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA	8
Resultado Financeiro	9
Lucro líquido	9
Unidade de negócios Rental	11
Formas e Escoramentos	14
Endividamento	16
Investimentos	17
ROIC e ROE	17
Fluxo de Caixa Ajustado	18
ESG	19
Tabelas	20
Mercado de capitais – MILS3	27
Glossário	28



Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 412,4 milhões no 1T25, crescimento de 16,8% versus 1T24. A Receita Líquida de Locação atingiu R\$ 381,6 milhões no trimestre, crescimento de 20,1% versus 1T24;



EBITDA Ajustado de R\$ 206,5 milhões no 1T25, 21,4% acima do 1T24. A margem foi de 50,1% no 1T25, com crescimento 1,9 p.p. versus o mesmo período do ano anterior;



Lucro líquido de R\$ 67,9 milhões no 1T25, com margem líquida de 16,5%;



Lucro líquido caixa de R\$ 93,6 milhões no 1T25, com margem líquida caixa de 22,7%;



Alavancagem de 1,4x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no trimestre, com custo médio de CDI+1,44% a.a. e prazo médio de 3,7 anos;



Capex de R\$ 171,2 milhões no 1T25, sendo 95,3% em ativos de locação no 1T25;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 151,0 milhões no 1T25, com crescimento de 29,9% e conversão de EBITDA em Caixa de 73,2%, 470 bps acima do 1T24;



Distribuição de juros sobre capital próprio referente ao 1T25, no valor de R\$ 13,7 milhões;



Vencedora do prêmio de Sustentabilidade pelo IAPA Awards 2025.



R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	454,0	386,4	17,5%	475,5	-4,5%
Receita líquida	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Margem EBITDA CVM (%)	50,0%	48,0%	2,0 p.p.	47,2%	2,8 p.p.
EBITDA Ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	50,1%	48,2%	1,9 p.p.	48,6%	1,5 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	49,4%	48,9%	0,5 p.p.	47,7%	1,7 p.p.
Lucro do período	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Margem Líquida (%)	16,5%	19,2%	-2,7 p.p.	17,5%	-1,0 p.p.
ROIC LTM (%) ²	20,0%	23,1%	-3,1 p.p.	20,3%	-0,3 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	151,0	116,2	29,9%	141,4	6,8%
FCO ajustado % EBITDA CVM	73,2%	68,6%	4,7 p.p.	69,2%	4,0 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	48,8	31,5	-55,1%	-65,4	-174,6%
Alavancagem (x)	1,4	0,5	0,9	1,4	0,1

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)

FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.

Comentários da Administração

São Paulo, 7 de maio de 2025 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre (1T25).

O primeiro trimestre de 2025 reforça a consistência da nossa estratégia voltada ao crescimento sustentável, à rentabilidade e à solidez operacional. Mesmo em um período tradicionalmente mais desafiador devido a fatores sazonais como férias coletivas, entressafra e estiagem, apresentamos resultados sólidos, impulsionados por disciplina na execução, qualidade do portfólio e foco em contratos de longo prazo. A receita líquida somou R\$ 412 milhões no 1T25, um avanço de 17% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo o desempenho consistente das nossas diferentes frentes de atuação.

Seguimos priorizando a celebração de contratos com maior rentabilidade e com horizonte de longo prazo, reafirmando nosso compromisso com a criação de valor sustentável, garantindo que novos projetos estejam em conformidade com os critérios de retorno que estabelecemos, especialmente em um cenário macroeconômico ainda volátil.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 207 milhões, com crescimento de 21% e margem de 50%, representando uma expansão de 1,9 p.p. Esse desempenho resulta tanto do aumento de receita quanto da eficiência na gestão de custos e despesas. O lucro líquido foi de R\$ 68 milhões, em linha com o 1T24, demonstrando a robustez da nossa operação e a efetividade na alocação de recursos, mesmo diante da sazonalidade típica do início do ano.

Mantivemos nossa estratégia de alocação de capital disciplinada ao longo do trimestre, realizando investimentos conforme nosso pipeline comercial e alinhados ao nosso planejamento estratégico de longo prazo. Como reflexo do nosso compromisso com a geração de valor ao acionista, em março o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 13,7 milhões em juros sobre capital próprio referentes ao primeiro trimestre, reforçando nossa diretriz de retorno consistente e equilíbrio entre crescimento e rentabilidade.

Com relação a agenda ESG, conquistamos uma importante vitória ao receber o Prêmio de Sustentabilidade no IAPA Awards 2025, um reconhecimento internacional que reforça nosso compromisso contínuo com as práticas ambientais, sociais e de governança. Este prêmio é resultado dos esforços consistentes da Companhia em promover soluções inovadoras e sustentáveis no setor de locação de equipamentos, integrando responsabilidade socioambiental à nossa estratégia de negócios.

Encerramos o trimestre confiantes nas perspectivas da Mills para os próximos ciclos. Continuaremos atuando com disciplina, excelência operacional e foco em rentabilidade, avaliando novas oportunidades de crescimento orgânico e inorgânico que estejam alinhadas à nossa tese estratégica. Reiteramos nosso compromisso com a geração de valor de forma responsável e agradecemos a confiança de colaboradores, fornecedores, investidores e demais parceiros.

Sergio Kariya
Presidente da Mills

Receita Líquida

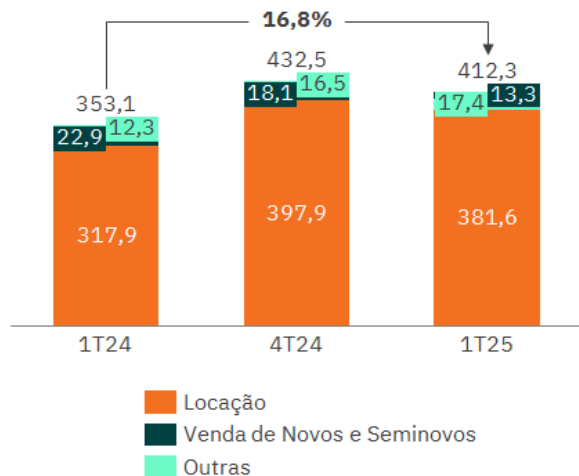
Finalizamos o primeiro trimestre de 2025 com resultados sólidos, refletindo a consistência da nossa estratégia de crescimento e a evolução contínua do nosso modelo de negócios. A Receita Líquida totalizou R\$ 412,4 milhões no período, representando um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela Receita Líquida de Locação, que avançou 20,1% na comparação anual. O bom resultado reflete a expansão do nosso portfólio de soluções, a maior penetração em diferentes segmentos de mercado e a busca constante por eficiência e proximidade com o cliente.

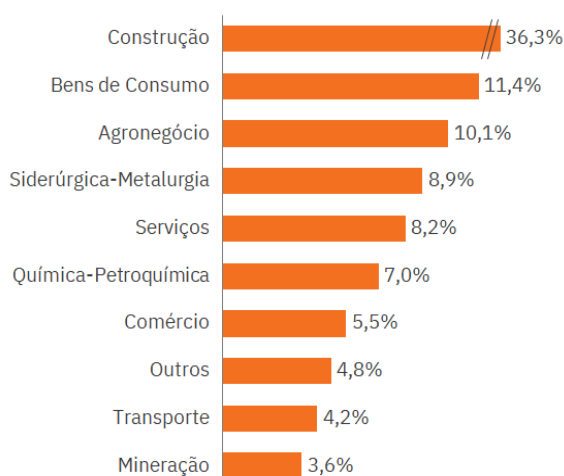
Temos trabalhado de forma estruturada para ampliar a representatividade de receitas mais previsíveis, com foco em contratos de longo prazo. A estratégia de oferecer soluções completas tem gerado avanços importantes, especialmente com o fortalecimento da unidade de Pesados e a nossa entrada no segmento de Intralogística — duas das principais avenidas de crescimento para a Companhia, que refletem no crescimento relevante na receita registrada no período.

Como resultado, os contratos de longo prazo passaram a representar 47% da Receita de Locação no 1T25, um avanço significativo em relação aos 32% registrados no mesmo período do ano anterior. Esses movimentos reforçam nosso posicionamento como parceiro estratégico dos clientes e aumentam a previsibilidade e resiliência dos nossos resultados ao longo do tempo.

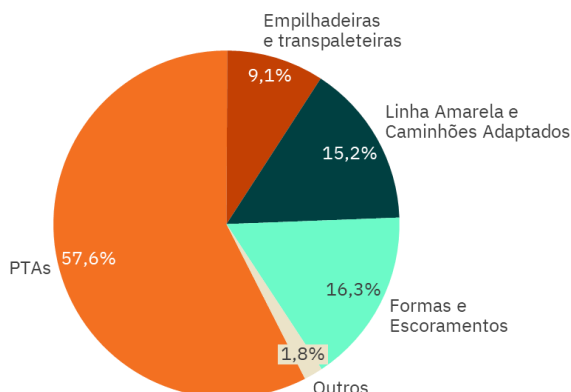
**Receita líquida por tipo
(R\$ milhões)**



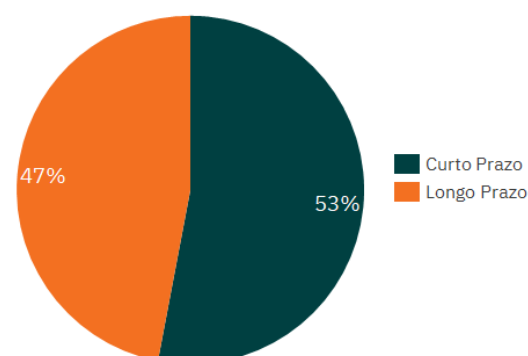
**Receita bruta de locação 1T25 por
segmento de atuação (%)**



Receita líquida de locação 1T25 por produto (%)



Receita Líquida de Locação 1T25 por tipo de contrato (%)



Custos e Despesas

No primeiro trimestre de 2025, os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 111,4 milhões, um aumento de 11,6% em relação ao 1T24. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 25,7% nos custos relacionados à atividade de locação, que são mais sensíveis a fatores macroeconômicos, como a variação cambial e a inflação e seguiram o aumento da receita do período.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), totalizaram R\$ 86,8 milhões no trimestre, representando um aumento de 9,4% em relação ao 1T24 e uma redução de 4,9% na comparação com o 4T24. Essa queda contribuiu para a melhora na alavancagem operacional, com redução da despesa em relação à Receita Líquida.

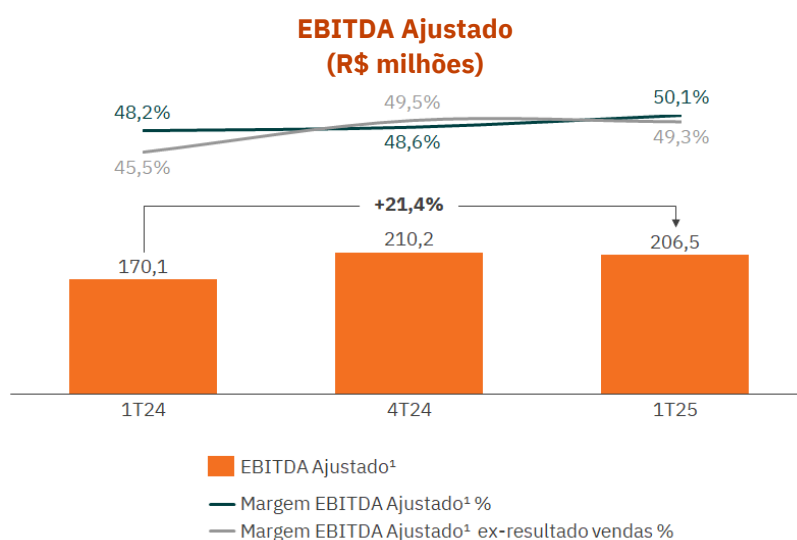
O aumento de 12,2% no combinado de custos e despesas operacionais reflete, além do crescimento de receita e dos efeitos macroeconômicos, a incorporação da JM no portfólio. Ainda assim, a Companhia manteve um crescimento de receita superior ao das despesas, reduzindo em 2,0 pontos percentuais a representatividade dessas linhas em relação à Receita Líquida — um reflexo da disciplina na gestão e da escalabilidade do modelo de negócios.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	-111,4	-99,8	11,6%	-130,3	-14,6%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos etc.) ¹	-106,2	-84,4	25,7%	-122,9	-13,6%
% Receita Líquida	25,7%	23,9%	1,8 p.p.	28,4%	-2,7 p.p.
Custo das vendas	-5,4	-15,3	-64,5%	-6,9	-21,5%
% Receita Líquida	1,3%	4,3%	-3,0 p.p.	1,6%	-0,3 p.p.
Outros custos	0,2	0,0	-743,8%	-0,5	-148,4%
% Receita Líquida	0,1%	0,0%	-0,1 p.p.	0,1%	-0,2 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	-86,8	-79,3	9,4%	-91,2	-4,9%
Comercial, Operacional e Administrativo	-65,7	-59,2	10,9%	-69,4	-5,3%
% Receita Líquida	15,9%	16,8%	-0,8 p.p.	16,0%	-0,1 p.p.
Serviços Gerais	-8,1	-8,1	0,1%	-7,5	8,0%
% Receita Líquida	2,0%	2,3%	-0,3 p.p.	1,7%	0,2 p.p.
Outras despesas	-13,2	-12,2	7,9%	-14,5	-9,2%
% Receita Líquida	3,2%	3,5%	-0,3 p.p.	3,4%	-0,2 p.p.
PCE	-7,9	-4,4	78,9%	-6,6	20,7%
% Receita Líquida	1,9%	1,3%	0,7 p.p.	1,5%	0,4 p.p.
CPV + SG&A Total	-206,1	-183,7	12,2%	-228,1	-9,7%
% Receita Líquida	50,0%	52,0%	-2,0 p.p.	52,7%	-2,8 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 206,5 milhões no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 21,4% em relação ao mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada atingiu 50,1%, um avanço de 1,9 p.p frente ao 1T24, refletindo a contínua evolução da eficiência operacional da Companhia.

O desempenho positivo foi impulsionado pela combinação do crescimento da receita com o controle eficaz de custos e despesas. A melhoria contínua nas iniciativas em nossas operações e nas despesas gerais e administrativas (SG&A) gerou ganhos de produtividade, contribuindo para o aumento da rentabilidade no período. Continuamos focados em identificar alavancas operacionais e financeiras que nos permitam sustentar o nível atual de rentabilidade e alcançar melhorias contínuas no longo prazo.



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

Dados consolidados em R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Líquida	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
CPV ex-depreciação	-110,7	-99,8	11,0%	-130,3	-15,1%
Lucro Bruto	301,7	253,4	19,0%	302,2	-0,2%
SG&A ex-depreciação	-87,6	-79,5	10,2%	-91,4	-4,1%
PCE	-7,9	-4,4	78,9%	-6,6	20,7%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Margem EBITDA CVM (%)	50,0%	48,0%	2,0 p.p.	47,2%	2,8 p.p.
Não recorrentes	0,4	0,7	-35,9%	6,0	-92,9%
EBITDA Ajustado	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	50,1%	48,2%	1,9 p.p.	48,6%	1,5 p.p.

Resultado Financeiro

No primeiro trimestre de 2025, o resultado financeiro consolidado da Companhia foi uma despesa de R\$ 45,7 milhões, frente a uma despesa de R\$ 19,5 milhões registrada no 1T24.

Esse aumento decorre, principalmente, de quatro fatores: (i) o crescimento da dívida bruta, que totalizou R\$ 1,8 bilhão no final do trimestre, impulsionado pelas emissões de debêntures realizadas ao longo de 2024 para suporte da estratégia de crescimento da Companhia; (ii) a elevação do CDI médio no período, impactando o custo da dívida indexada; (iii) os custos relacionados ao pré-pagamento da 6ª emissão de debêntures; e (iv) os efeitos cambiais, com a valorização do dólar no trimestre gerando despesas adicionais com instrumentos derivativos. Apesar do aumento da despesa financeira, a Companhia manteve sua posição de liquidez sólida e continua focada na gestão ativa do perfil de sua dívida, buscando alongar prazos, reduzir custos e preservar sua capacidade de investimento e crescimento sustentável.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Resultado financeiro líquido	-45,7	-19,5	134,7%	-42,6	7,4%
Receitas financeiras	27,3	27,3	0,1%	51,9	-47,3%
Despesas financeiras	-73,0	-46,8	56,1%	-94,4	-22,6%

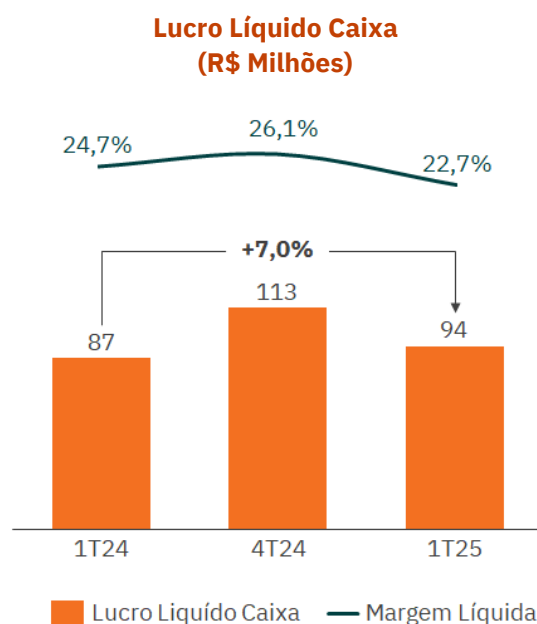
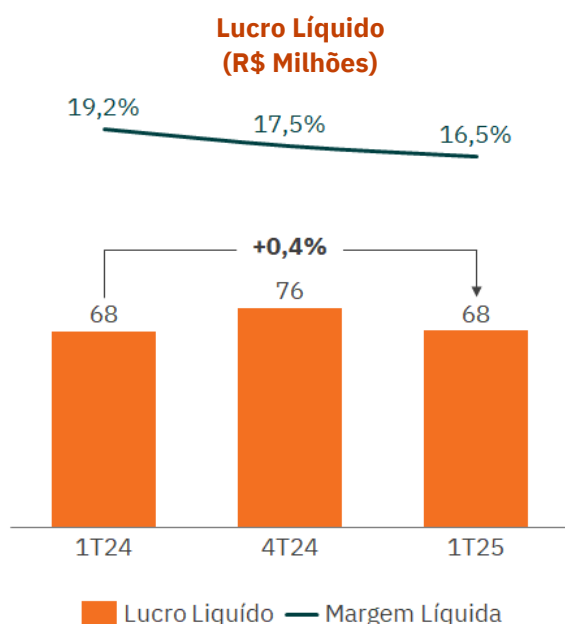
Lucro líquido

No primeiro trimestre de 2025, o lucro líquido da Mills foi de R\$ 67,9 milhões, com crescimento de 0,3% em comparação ao 1T24 e margem líquida de 16,5% sobre a receita do período.

O desempenho do lucro líquido reflete, principalmente, a combinação dos seguintes fatores:

- (+) R\$ 36,7 milhões de crescimento no EBITDA Ajustado, impulsionado pela expansão da receita e pela disciplina na gestão de custos e despesas;
- (-) R\$ 4,4 milhões de aumento na despesa com imposto de renda e contribuição social, em linha com a maior geração de resultado antes dos impostos;
- (-) R\$ 5,8 milhões de incremento na depreciação e amortização, decorrente dos investimentos realizados na ampliação e renovação da frota;
- (-) R\$ 26,2 milhões de aumento no resultado financeiro negativo, impactado principalmente pelo maior saldo de dívida bruta entre os períodos e aumento do CDI entre períodos.

O lucro líquido caixa, que considera os efeitos de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos e os impostos diferidos, totalizou R\$ 93,6 milhões no 1T25, com margem líquida caixa de 22,7%, aumento de 7,0% versus 1T24. Resultado da maior compensação do imposto de renda diferido, apesar do menor valor de créditos abatidos.



R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
EBITDA ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Não recorrentes	-0,4	-0,7	-35,9%	-6,0	92,9%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Depreciação e Amortização	-62,6	-56,7	-10,3%	-62,5	-0,1%
Resultado Financeiro	-45,7	-19,5	-134,7%	-42,6	-7,4%
Lucro antes do IRCS	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,4%
Imposto de renda e contribuição social	-29,9	-25,5	17,2%	-23,4	-27,6%
Lucro Líquido	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Margem líquida	16,5%	19,2%	-2,7 p.p.	17,5%	-1,0 p.p.
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	16,1	6,7	142,5%	6,9	135,1%
Créditos abatidos ²	9,5	13,0	-27,3%	30,5	-68,9%
Lucro Líquido Caixa	93,6	87,4	7,0%	113,1	-17,3%
Margem Líquida Caixa	22,7%	24,7%	-2,1 p.p.	26,1%	-3,4 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos.

Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

Mantivemos nossa estratégia comercial ao longo do trimestre e preservamos a participação de mercado no segmento de Leves, mesmo diante da sazonalidade habitual do período, marcada pelo maior volume de devoluções de equipamentos no final do ano. Seguimos avançando nas iniciativas estratégicas apresentadas anteriormente, com foco na extensão do ciclo de vida das máquinas — medida que contribui para maior eficiência no uso dos ativos e redução de custos operacionais. Além disso, seguimos investindo em melhorias operacionais para aumentar a produtividade e reduzir a indisponibilidade da frota.

Na unidade de Pesados, registramos mais um período de resultados positivos, impulsionados pelo crescimento de contratos e avanço dos projetos de infraestrutura. Mesmo com os efeitos da entressafra e a maior incidência de chuvas, o desempenho da unidade se manteve resiliente, evidenciando a relevância e o potencial dessa linha de negócios dentro do portfólio da Companhia.

Na frente de Intralogística, seguimos com a integração operacional dos processos, visando ganhos de eficiência e padronização. Avançamos também em estratégias de incremento de *share of wallet*, com foco em fidelização e aumento da penetração junto à base atual de clientes. Para 2025, parte significativa da receita prevista já está assegurada em função de novos contratos, e os esforços estão concentrados na mobilização das novas operações e manutenção do SLA contratado junto aos nossos clientes.

Nosso foco continua sendo a geração de valor para os clientes por meio da oferta integrada de soluções e produtos, adaptados às suas necessidades operacionais. Mantemos a estratégia de atuação como uma plataforma multiprodutos, consolidando nosso posicionamento como parceiro estratégico de referência para nossos clientes.



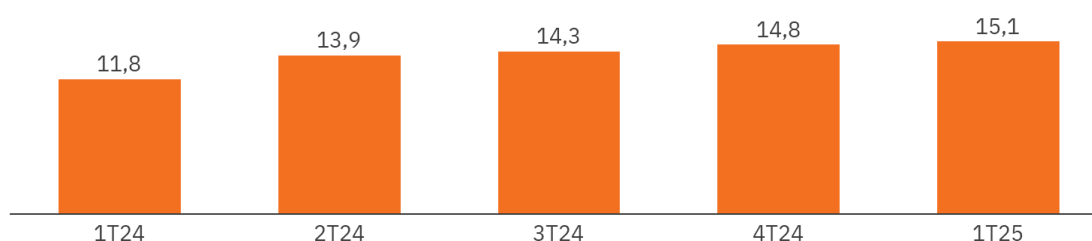
Resultado Rental

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	381,9	325,9	17,2%	406,9	-6,1%
Receita Líquida Total	346,1	297,4	16,4%	369,3	-6,3%
Locação	321,3	268,0	19,9%	339,8	-5,5%
Vendas	14,2	24,5	-41,9%	20,6	-31,2%
Outras	10,6	4,9	115,4%	8,8	20,6%
CPV Total, ex-depreciação	-99,8	-88,4	13,0%	-119,8	-16,7%
Locação	-94,4	-73,1	29,1%	-112,9	-16,3%
Vendas	-5,4	-15,2	-64,7%	-6,9	-21,9%
Outros	0,0	0,0	-100,0%	0,0	-
% Receita líquida	28,8%	29,7%	-0,9 p.p.	32,4%	-3,6 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	246,3	209,0	17,8%	249,5	-1,3%
Margem Bruta	71,2%	70,3%	0,9 p.p.	67,6%	3,6 p.p.
Margem Bruta - Locação	70,6%	72,7%	-2,1 p.p.	66,8%	3,8 p.p.
Margem Bruta - Vendas	62,1%	37,7%	24,4 p.p.	66,6%	-4,5 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-74,2	-67,6	9,6%	-76,2	-2,6%
Despesas	-74,1	-67,0	10,5%	-72,5	2,2%
Itens não recorrentes	-0,1	-0,6	-84,4%	-3,7	-97,4%
% Receita líquida	21,4%	22,7%	-1,3 p.p.	20,6%	0,8 p.p.
PCE	-6,3	-4,0	56,5%	-6,2	1,5%
EBIT	107,4	85,8	25,2%	111,2	-3,5%
Margem EBIT (%)	31,0%	28,8%	2,2 p.p.	30,1%	0,9 p.p.
EBITDA CVM	165,8	137,3	20,8%	167,2	-0,8%
Margem EBITDA CVM (%)	47,9%	46,2%	1,7 p.p.	45,3%	2,6 p.p.
EBITDA ajustado¹	165,9	137,9	20,3%	170,9	-2,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	47,9%	46,4%	1,6 p.p.	46,3%	1,7 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	47,3%	47,2%	0,2 p.p.	45,1%	2,3 p.p.
Depreciação	-58,5	-51,5	13,4%	-56,0	4,4%

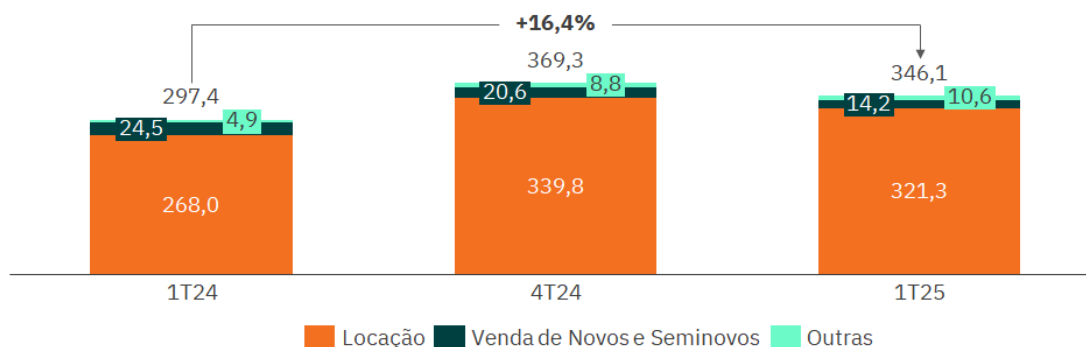
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

No 1T25, a receita bruta atingiu R\$ 381,9 milhões, crescimento de 17,2% em relação ao 1T24, como resultado principalmente da maior receita de locação no período. A expansão da receita de locação é reflexo principalmente do crescimento da unidade de negócios de Pesados entre os períodos, além do incremento da receita advinda da unidade de negócios de Intralogística. A Companhia finalizou o trimestre com 15,1 mil máquinas, um aumento de 28% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tamanho da Frota (em mil)



Composição Receita Líquida



Os custos operacionais da unidade de Rental, excluindo depreciação, cresceram 13,0% em relação ao 1T24. Esse aumento está principalmente relacionado ao reforço do time comercial da unidade de Pesados, em linha com a estratégia de expansão e fortalecimento nesse segmento. Os custos como percentual da Receita Líquida diminuíram 3,6 pontos percentuais em relação ao 4T24, alcançando 28,8% no 1T25. Essa redução é fruto da reestruturação operacional e das iniciativas de ganho de eficiência implementadas ao longo dos dois últimos trimestres.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 74,2 milhões no 1T25, frente a R\$ 67,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Apesar do crescimento em termos absolutos, as despesas SG&A sobre a Receita Líquida apresentaram uma melhora, reduzindo de 22,7% no 1T24 para 21,4% no 1T25. Essa evolução reflete os avanços nas ações de eficiência e a captura de sinergias entre as diferentes unidades de negócios.

As despesas com provisão para crédito esperado (PCE) totalizaram R\$ 2,3 milhões acima do registrado no 1T24, representando 1,8% da Receita Líquida da unidade de Rental, ante 1,3% no mesmo período do ano anterior. Esse aumento está principalmente relacionado à formalização de novos acordos comerciais durante o trimestre, além do impacto da reversão de provisões ocorrida no 1T24 em função do recebimento parcial de valores que estavam em aberto.

O EBITDA Ajustado da unidade de Rental atingiu R\$ 165,9 milhões no 1T25, um crescimento de 20,3% em relação ao 1T24, com margem EBITDA de 47,9% no trimestre e aumento de 1,6 pontos percentuais, reforçando a solidez operacional da unidade, o resultado das iniciativas de melhoria contínua e o foco da Companhia na geração de valor sustentável.

Formas e Escoramentos

A unidade de Formas e Escoramentos encerrou mais um trimestre com desempenho sólido, impulsionado pelo avanço dos projetos de infraestrutura em todo o país. Além do crescimento consistente, registramos um aumento no preço médio praticado, reflexo da maior demanda e da nossa capacidade de resposta rápida às dinâmicas de mercado, o que nos permitiu capturar valor adicional nas negociações.

Seguimos crescendo e presentes em importantes projetos de infraestrutura de mobilidade urbana, como metrô, pontes e rodovias. A participação em obras de grande relevância reforça nosso protagonismo no setor de infraestrutura e reforça a Companhia como parceira estratégica na execução de projetos que impulsionam o desenvolvimento nacional. Mantemos o foco na nossa atuação em grandes obras e explorando sinergias com outras unidades de negócios, por meio de iniciativas de *cross-sell* que fortalecem ainda mais o ecossistema de soluções integradas da Mills.



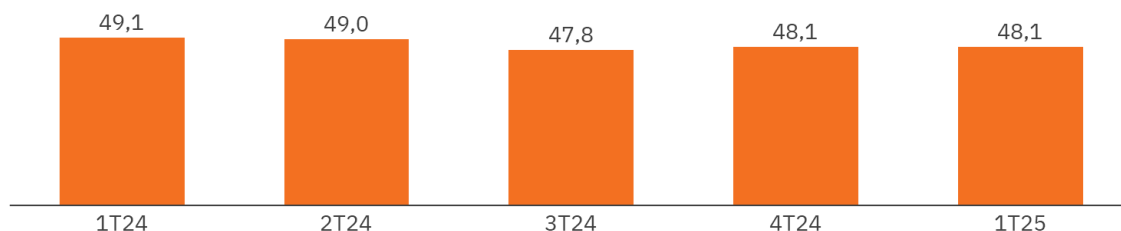
Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	72,2	60,3	19,6%	68,6	5,2%
Receita Líquida Total	66,3	55,8	18,8%	63,3	4,7%
Locação	60,3	49,9	21,0%	58,0	4,0%
Vendas	2,0	0,3	NA	0,1	2881,3%
Outras	3,9	5,7	-30,5%	5,2	-24,4%
CPV Total, ex-depreciação	-11,5	-11,4	1,3%	-12,2	-5,9%
Locação	-11,7	-11,3	3,9%	-11,7	0,0%
Vendas	0,0	0,0	-18,5%	0,0	221,6%
Outros	0,2	0,0	-792,7%	-0,5	-149,5%
% Receita líquida	17,4%	20,4%	-3,0 p.p.	19,3%	-2,0 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	54,8	44,4	23,3%	51,1	7,2%
Margem Bruta	82,6%	79,6%	3,0 p.p.	80,7%	2,0 p.p.
Margem Bruta - Locação	80,6%	77,4%	3,2 p.p.	73,1%	7,4 p.p.
Margem Bruta - Vendas	98,3%	83,1%	15,2 p.p.	83,9%	14,3 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-12,8	-11,9	7,6%	-13,6	-6,1%
Despesas	-12,5	-11,9	5,2%	-11,3	10,2%
Itens não recorrentes	-0,3	0,0	NA	-2,3	-85,7%
% Receita líquida	19,3%	21,3%	-2,0 p.p.	21,5%	-2,2 p.p.
PCE	-1,7	-0,4	332,3%	-0,4	304,3%
EBIT	36,2	26,9	34,3%	30,5	18,5%
Margem EBIT (%)	54,6%	48,3%	6,3 p.p.	48,2%	6,4 p.p.
EBITDA CVM	40,3	32,1	25,3%	37,0	8,8%
Margem EBITDA (%)	60,7%	57,6%	3,2 p.p.	58,4%	2,3 p.p.
EBITDA ajustado¹	40,3	32,2	25,1%	39,3	2,4%
Margem EBITDA ajustado (%)	60,7%	57,7%	3,1 p.p.	62,1%	-1,4 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	59,6%	57,5%	2,0 p.p.	62,1%	-2,5 p.p.
Depreciação	-4,1	-5,2	-21,0%	-6,5	-36,9%

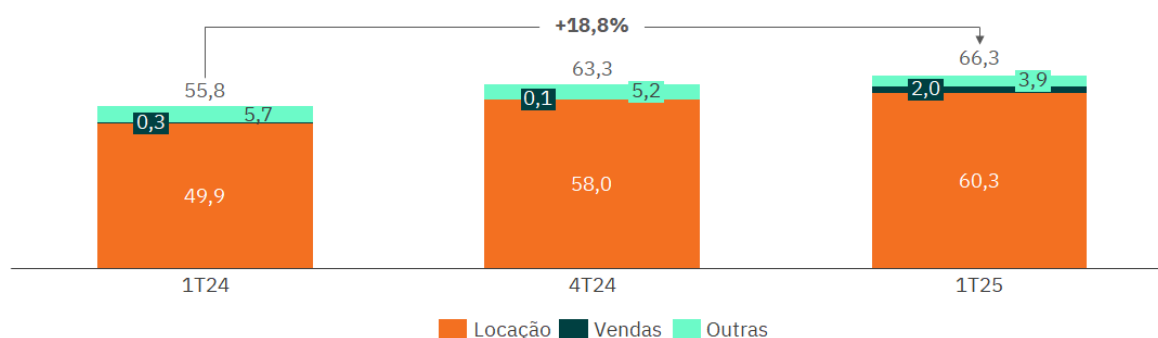
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta atingiu R\$ 72,2 milhões no 1T25, com crescimento de 19,6% versus 1T24. Já a receita líquida de locação teve crescimento de 21,0% quando comparado ao trimestre do ano anterior. Este aumento na receita é reflexo do maior preço médio praticado e volume no período, seguindo a estratégia da Companhia de recomposição de preços nesta unidade de negócios, além da receita advinda de novos projetos de infraestrutura.

Volume (mil toneladas)



Composição Receita Líquida



A margem bruta da unidade atingiu 82,6%, um crescimento de 3,0 pontos percentuais em comparação ao 1T24, refletindo o fortalecimento das alavancas de preço e ganho de eficiência operacional. Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 11,5 milhões no trimestre, mantendo-se estáveis em relação ao 1T24. Como percentual da Receita Líquida, os custos apresentaram uma redução de 3,0 pontos percentuais na comparação anual e de 2,0 pontos percentuais em relação ao 4T24, encerrando o trimestre em 17,4%.

As despesas operacionais (SG&A), também excluindo depreciação, somaram R\$ 12,8 milhões no 1T25, sendo majoritariamente compostas por despesas administrativas, especialmente de pessoal. Em termos relativos, houve uma queda nas despesas SG&A como proporção da Receita Líquida, passando de 21,3% no 1T24 para 19,3% no 1T25, evidenciando o resultado das iniciativas de redução de custos além do crescimento da receita no período.

A provisão para crédito esperado (PCE) somou R\$ 1,7 milhão no trimestre, o equivalente a 2,5% da Receita Líquida, frente a 0,7% no mesmo período do ano anterior. Esse aumento pontual reflete a formalização de acordos comerciais ao longo do 1T25, além da base de comparação impactada pela reversão de provisões no 1T24, em função do recebimento parcial de valores anteriormente devidos.

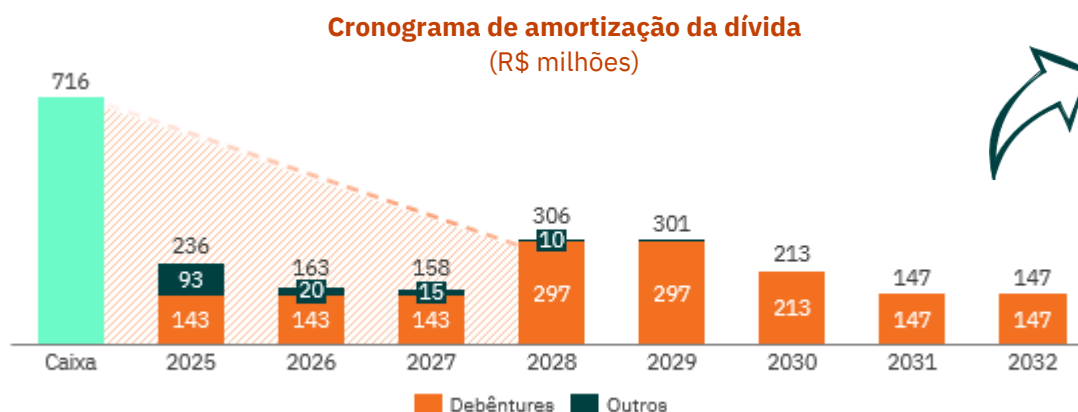
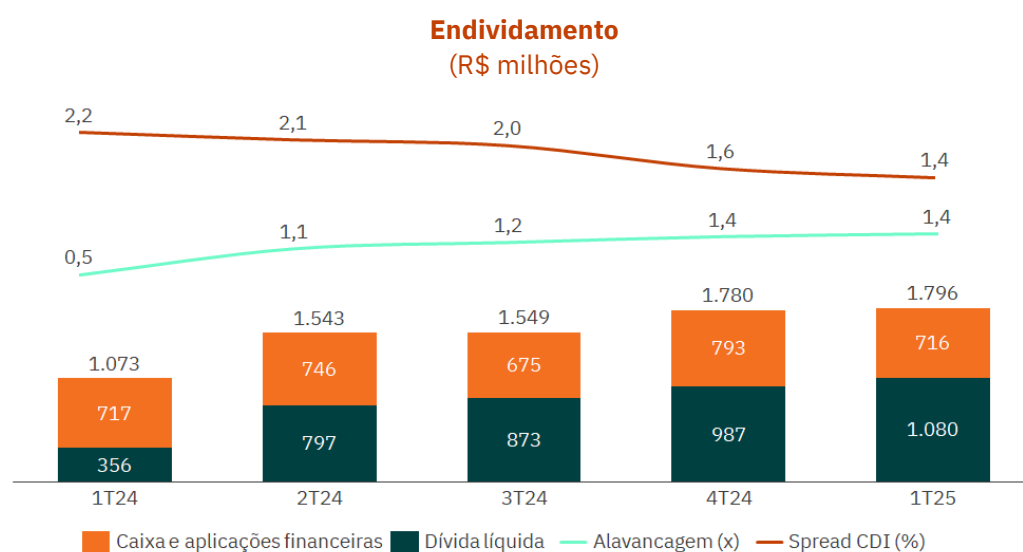
O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 40,3 milhões no 1T25, com margem EBITDA de 60,7%, um avanço de 3,1 pontos percentuais na comparação anual. Esse desempenho reforça a resiliência e a forte capacidade de geração de caixa da unidade, mesmo em um cenário competitivo e dinâmico.

Endividamento

Encerramos o 1T25 com dívida bruta de R\$ 1,8 bilhão. O crescimento decorre das emissões de debêntures realizadas ao longo de 2024, que totalizaram R\$ 1,1 bilhão, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da Companhia e apoiar nossas estratégias de expansão. O prazo médio do endividamento da Mills encerrou o trimestre em 3,7 anos, com custo médio de CDI + 1,44% ao ano, refletindo nossa abordagem de otimização da estrutura de capital atrelada a capacidade de acessar condições competitivas no mercado de capitais, que resultou no custo de dívida pós impostos de 10,42% ao ano.

Em 31 de março de 2025, a Companhia contava com um saldo de caixa de R\$ 715,9 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 1,0 bilhão. A alavancagem medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA Ajustado (LTM)* permaneceu em patamar confortável e estável em relação ao 4T24, encerrando o trimestre em 1,4x — significativamente abaixo dos *covenants* estabelecidos em nossos contratos financeiros.

Seguimos comprometidos com a disciplina financeira, combinando a otimização da estrutura de capital com a execução de nossa visão de crescimento, tanto orgânico quanto inorgânico. Nossa abordagem continuará pautada em captações estratégicas e em uma alavancagem consciente e responsável, garantindo a sustentabilidade de longo prazo da Companhia.



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Dívida Bruta ¹	1.796,2	1.073,2	67,4%	1.780,1	0,9%
Caixa e aplicações financeiras	715,9	717,3	-0,2%	793,3	-9,8%
Dívida Líquida	1.080,3	355,9	203,5%	986,8	9,5%
Dívida Curto Prazo	316,9	145,2	118,2%	216,1	46,7%
EBITDA Ajustado LTM	753,8	707,1	6,6%	719,5	4,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)	1,4	0,5	0,9	1,4	0,1
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	0,4	-0,8	1,2	0,3	0,1

¹ Não considera custo de emissão de debêntures.

Investimentos

No 1T25, os investimentos caixa totalizaram R\$ 171,2 milhões, com redução de 9,1% na comparação anual, sendo 95,3% concentrado na aquisição de ativos para locação, principalmente alocados em unidades de negócio com maior potencial de crescimento, como Pesados e Intralogística.

Nossa diligência na alocação de capital segue como nosso principal foco, analisando constantemente oportunidades de investimentos orgânicos e inorgânicos para acelerar o crescimento da Companhia, focando em nossa estratégia de aumentar nossa penetração em mercados com forte potencial, e ser uma empresa multiproduto com soluções completas para nossos clientes.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Ativos para locação	163,2	182,7	-10,7%	154,7	5,5%
Corporativo e bens de uso	8,0	5,6	43,4%	14,3	-44,0%
CapEx total	171,2	188,3	-9,1%	169,0	1,3%

ROIC e ROE

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
NOPAT (LTM)	473,2	387,2	22,2%	437,3	8,2%
EBIT (LTM)	538,9	472,9	14,0%	508,1	6,1%
IR/CS (LTM)	-65,7	-85,6	-23,3%	-70,8	-7,2%
Capital Investido Médio	2.364,0	1.673,7	41,2%	2.151,8	9,9%
Capital de giro (Média LTM)	337,4	225,3	49,8%	298,5	13,0%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.026,6	1.448,4	39,9%	1.853,2	9,4%
ROIC LTM¹	20,0%	23,1%	-3,1 p.p.	20,3%	-0,3 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em março de 2025, o ROIC da Mills alcançou 20,0%. A variação em relação ao mesmo período do ano anterior reflete o ciclo de investimentos da Companhia em andamento e o processo de *ramp-up* da receita, alinhado à nossa estratégia de crescimento sustentável. À medida que esses investimentos começarem a gerar retornos, a tendência é que o ROIC retorne gradualmente aos patamares historicamente observados pela Companhia.

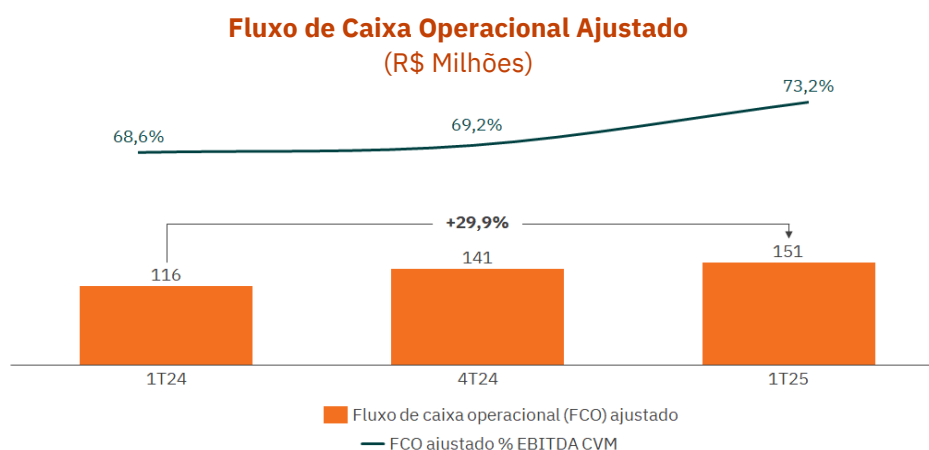
O ciclo de vida dos ativos também desempenha um papel fundamental nesse indicador: quanto mais longo o aproveitamento dos equipamentos, maior é o ROIC gerado pelas atividades de locação. À medida que o mix de ativos e a idade média da frota evoluem, o perfil do capital investido médio também se ajusta. Dessa forma, buscamos constantemente equilibrar o ROIC e o custo de capital para maximizar a criação de valor econômico para a Companhia.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	285,4	279,6	2,1%	285,2	0,1%
Patrimônio líquido (Média LTM)	1.467,8	1.427,0	2,9%	1.473,8	-0,4%
ROE LTM	19,4%	19,6%	-0,1 p.p.	19,4%	0,1 p.p.

Fluxo de Caixa Ajustado

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)
Fluxo de Caixa Operacional	46,4	51,8	-10,4%
Juros Pagos	17,8	16,4	8,7%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	-10,7%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-62,9%
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	24,8%
Arrendamento (IFRS16)	-12,8	-10,9	17,2%
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	29,9%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	-163,2	-182,7	-10,7%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	38,5	103,6	-62,9%
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-505,3%
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	48,8	31,5	55,1%
FCO ajustado % EBITDA CVM	73,2%	68,6%	4,7 p.p.

No 1T25, o fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 151,0 milhões, com crescimento de 29,9% em relação ao 1T24, reflexo principalmente do aumento dos investimentos e da variação na contabilização deles entre os períodos, influenciada pelos cronogramas de compra, recebimento e pagamentos das máquinas. O fluxo de caixa livre para a firma¹ representou uma entrada de R\$ 48,8 milhões no 1T25, como reflexo do menor volume de investimentos no período. No 1T25, a conversão de EBITDA em caixa aumentou 4,7 p.p. para 73,2%, o que reforça a gestão eficiente do caixa da Companhia.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideraram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.

ESG

No 1T25, a Mills teve sua jornada de sustentabilidade mundialmente reconhecida no IAPA Awards (*International Awards for Powered Access*), um dos prêmios mais importantes do mercado de acesso. O reconhecimento, que aconteceu no mês de março, destacou o modelo de negócios da companhia, que integra a responsabilidade social, ambiental e a governança.

Essa nova conquista reforça o reconhecimento internacional da atuação da Mills na agenda ESG, fortalecendo o pioneirismo no setor após a certificação como B Corp, que comprova a evolução e esforços empregados pela gestão, além do engajamento coletivo de toda a Companhia.

No trimestre, ocorreu também o lançamento do Programa de Excelência 2025, um programa de melhoria contínua que mede a maturidade das filiais em aspectos administrativos, operacionais e de segurança. Pelo segundo ano, a sustentabilidade se tornou um aspecto essencial no programa, garantindo que práticas ESG estejam integradas ao desempenho operacional e estratégico, e relacionadas a bonificação de todos os colaboradores, tendo influência no programa de participação nos lucros, diretamente vinculado ao desempenho sustentável das operações.

Novas turmas do Programa TransFormar também foram abertas no período, com foco em abranger novas localidades e unidades de negócios da companhia. Esse programa busca gerar impacto social, empregabilidade e educação nas localidades onde a Mills está inserida e já ofereceu mais de 800 bolsas de ensino técnico e profissionalizante a jovens, sendo também uma alavanca importante de promoção da diversidade no setor, já que 67% dos jovens beneficiados são pessoas negras e 23% são mulheres, ampliando o acesso de grupos historicamente sub-representados às oportunidades na área técnica.

Todas essas iniciativas estão concentradas no relatório anual de sustentabilidade da Mills, divulgado em abril, onde a Companhia dá transparência de seu desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade. O documento reúne sua visão e estratégia ESG, bem como projetos e desafios de todas as suas unidades de negócios, que a companhia convida todos os stakeholders a conhecer **em seu site de RI**.

Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	381,6	317,9	20,1%	397,9	-4,1%
Rental	321,3	268,0	19,9%	339,8	-5,5%
Formas e escoramentos	60,3	49,9	21,0%	58,0	4,0%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Lucro Líquido	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Imposto de renda e contribuição social	-29,9	-25,5	17,2%	-23,4	-27,6%
Lucro antes do IRCS	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,4%
Resultado Financeiro	-45,7	-19,5	-134,7%	-42,6	-7,4%
Depreciação e Amortização	-62,6	-56,7	-10,3%	-62,5	-0,1%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Não recorrentes	0,4	0,7	-35,9%	6,0	92,9%
EBITDA ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.



Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
EBITDA CVM	206,1	169,4	204,2
Não Caixa	22,9	31,3	30,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-1,0	0,0	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,9	4,2	3,9
Benefícios pós-emprego	0,3	0,3	-1,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,5	12,8	5,0
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	7,9	4,4	5,5
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	0,2	2,4
Provisão para Participação no Resultado	7,0	6,9	7,2
Outras provisões	0,0	2,4	4,9
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	229,0	200,8	234,4
Variações nos ativos e passivos:	-182,6	-149,0	-288,7
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	25,2	20,2	2,5
Contas a receber	-20,4	-26,5	-28,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-111,5	-169,0	-125,4
Estoques	-3,9	-1,1	-7,0
Tributos a recuperar	-9,5	-8,9	0,2
Outros ativos	2,8	-4,5	-18,1
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	-40,4	78,3	-12,8
Obrigações sociais e trabalhistas	1,0	2,1	-8,3
Tributos a pagar	-0,4	-4,4	-5,0
Outros passivos	0,0	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	-7,3	-17,2	-13,3
Processos judiciais liquidados	-0,5	-1,2	-3,3
Juros pagos	-17,8	-16,4	-69,3
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	46,4	51,8	-54,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	-2,5
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-15,8
Juros pagos	17,8	16,4	69,3
Arrendamento IFRS16	-12,8	-10,9	-9,9
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	150,9	116,2	141,5



DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	454,0	386,4	17,5%	475,5	-4,5%
Receita líquida de vendas e serviços	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(147,8)	(139,7)	5,8%	(165,8)	-10,9%
Lucro bruto	264,6	213,5	24,0%	266,7	-0,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(114,9)	(97,6)	17,7%	(123,9)	-7,3%
PCE	(7,9)	(4,4)	78,9%	(6,6)	20,7%
Outras receitas	1,8	1,3	43,0%	5,5	-67,4%
Lucro antes do resultado financeiro	143,6	112,7	27,4%	141,7	1,3%
Despesas financeiras	(73,0)	(46,8)	56,1%	(94,4)	-22,6%
Receitas financeiras	27,3	27,3	0,1%	51,9	-47,3%
Resultado financeiro	(45,7)	(19,5)	134,7%	(42,6)	7,4%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,3%
Imposto de renda e contribuição social	(29,9)	(25,5)	17,2%	(23,4)	27,6%
Lucro do período	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%



Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	520,2	692,5	542,5
Aplicações financeiras	195,8	0,0	226,4
Depósitos bancários vinculados	0,0	23,0	24,5
Contas a receber de terceiros	416,1	341,9	403,6
Estoques	116,7	72,9	113,2
Instrumentos financeiros derivativos	15,8	1,8	30,2
Tributos a recuperar	55,9	39,2	48,1
Outros ativos	59,8	25,7	63,3
Sub total	1.380,2	1.197,0	1.451,9
Ativos mantidos para venda	7,2	9,4	7,2
Total Ativo Circulante	1.387,4	1.206,4	1.459,1
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	155,9	216,8	170,3
Tributos a recuperar	68,4	53,8	65,6
Depósitos judiciais	9,3	13,2	8,5
Outros ativos	0,1	0,2	0,1
Sub total	233,7	284,0	244,5
Imobilizado	1.962,0	1.364,7	1.855,3
Intangível	310,5	204,3	310,4
Sub total	2.272,5	1.569,0	2.165,7
Total Ativo Não Circulante	2.506,2	1.853,0	2.410,2
Total do Ativo	3.893,6	3.059,4	3.869,2





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	129,2	185,2	127,6
Contas a pagar a partes relacionadas	1,7	0,0	2,1
Contas a pagar - aquisições de controladas	33,7	1,1	32,9
Obrigações sociais e trabalhistas	84,5	75,9	76,5
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	309,5	143,0	307,6
Arrendamentos a pagar	39,1	35,0	38,3
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	0,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	0,3	1,5
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9,2	3,3	2,4
Tributos a recolher	12,2	10,7	12,5
Dividendos e juros sobre capital próprio	18,2	17,7	52,0
Outros passivos	1,3	0,9	1,3
Total Passivo Circulante	640,1	473,4	654,6
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	36,6	7,7	45,1
Contas a pagar - aquisições de controladas	123,8	25,5	119,9
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.487,9	930,2	1.493,2
Arrendamentos a pagar	62,8	67,3	56,3
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	3,2	0,0	3,5
Tributos a recolher	0,0	12,6	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22,2	-	20,4
Provisão para riscos	18,9	16,3	20,3
Provisão para benefícios pós-emprego	8,0	11,6	7,8
Outros passivos	0,1	0,9	0,1
Total Passivo Não Circulante	1.763,4	1.072,0	1.766,6
Total Passivo	2.403,5	1.545,3	2.421,2
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	-83,2	-36,2	-71,6
Reservas de capital	-100,0	21,9	-103,9
Reservas de lucros	543,3	403,4	543,3
Ajuste de avaliação patrimonial	-14,1	-17,2	-14,1
Lucros e Prejuízos acumulados	49,7	48,2	0,0
Sub total	1.487,2	1.511,6	1.445,3
Participação dos não controladores	2,9	2,5	2,8
Total Patrimônio Líquido	1.490,1	1.514,1	1.448,0
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.893,6	3.059,4	3.869,2



Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	67,9	67,7	75,7
Ajustes não caixa:	172,6	134,4	146,2
Depreciação e amortização	62,6	56,7	62,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16,1	6,7	8,5
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-1,0	0,0	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,9	4,2	3,9
Benefício Pós-emprego	0,3	0,3	-1,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,5	12,8	5,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	68,1	37,3	42,5
Juros sobre arrendamentos	2,8	2,4	2,6
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	7,9	4,4	6,6
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	0,0	0,0	-1,1
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	0,2	2,4
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,0	6,9	7,2
Outras provisões (reversões)	0,0	2,4	4,9
Variações nos ativos e passivos:	-168,5	-115,5	-190,4
Contas a receber	-20,4	-26,5	-28,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	-111,5	-65,4	-125,4
Estoques	-3,9	-1,1	-7,0
Tributos a recuperar	-9,5	-9,1	0,2
Outros ativos	2,8	-4,5	-18,1
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	-40,4	-25,3	-12,8
Obrigações sociais e trabalhistas	1,0	2,0	-8,3
Tributos a pagar	13,4	14,4	10,0
Outros passivos	0,0	0,0	0,0
Processos judiciais liquidados	-0,5	-1,2	-3,3
Juros pagos	-17,8	-16,4	-69,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	-7,3	-17,2	-13,3
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	46,4	51,8	-54,4



Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de controlada líquido de caixa adquirido	0,0	-	0,0
Aplicações financeiras	30,6	-	-53,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado, bens de uso próprio e intangível	-8,0	-5,6	-14,3
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-67,9
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	0,0	198,5	494,0
Depósitos bancários vinculados	24,5	-13,4	-0,6
Recompra de ações em tesouraria	-11,6	0,0	-56,9
JCP pagos	-51,9	-15,5	0,0
Dividendos pagos	0,0	0,0	0,0
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-39,5	-59,2	-240,6
Amortização de passivo de arrendamento	-12,8	-10,9	-9,9
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	-91,4	99,4	186,1
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	-22,3	145,6	63,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	542,5	546,9	478,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	520,2	692,5	542,5
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	-22,3	145,6	63,8
Fluxo de Caixa Operacional			
Fluxo de Caixa Operacional	46,4	51,8	-54,4
Juros Pagos	17,8	16,4	69,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-15,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	-2,5
Arrendamento (IFRS16)	-12,8	-10,9	-9,9
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	141,4
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado			
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	141,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	-163,2	-182,7	-154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	38,5	103,6	15,8
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-67,9
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	48,8	31,5	-65,4





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBRA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

O preço de fechamento da ação da Mills em 30 de dezembro foi de R\$ 8,34 com redução de 38,6% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2023. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em -11% e -25%, respectivamente, no mesmo período. No final do 4T24, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 1.953,0 milhões.

Desempenho MILS3	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Preço final da ação (R\$)	8,34	13,37	-37,6%	8,34	-
Máxima ¹	9,83	13,70	-28,2%	11,00	-10,6%
Mínima ¹	8,17	11,86	-31,1%	8,24	-0,8%
Média ¹	9,05	12,89	-29,8%	9,87	-8,3%
Valor de mercado final de período (R\$ mil)	1.953,0	3.293,1	-40,7%	1.953,0	-
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	6,76	11,23	-39,8%	10,64	-36,5%
Quantidade de ações (milhões)	234,18	246,31	-4,9%	234,18	-

¹ Preço de fechamento do pregão





Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



1Q25

Results

B3:MILS3

Live Broadcast

Date: Thursday, May 08, 2025

Time: 2 p.m. (Brasília time)

Watch Online: [Click here](#)

Or access via QR code:



mills

The financial and operational information contained in this press release, except as otherwise indicated, is in accordance with the accounting policies adopted in Brazil, which are in compliance with the International Financial Reporting Standards - IFRS).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3
ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3



Summary

Highlights	3
Management Comments	5
Net Revenue	6
Costs and Expenses	7
EBITDA	8
Financial Result	9
Net income	9
Rental Business Unit	11
Formwork and Shoring	14
Indebtedness	16
Investments	17
ROIC and ROE	17
Adjusted Cash Flow	18
ESG	19
Tables	20
MILS3 History	27
Glossary	28



Highlights

The main highlights for the period were:



Net Revenue of R\$ 412.4 million in 1Q25, 16.8% growth versus 1Q24. Rental Net Revenue reached R\$ 381.6 million in the quarter, with 20.1% growth versus 1Q24;



Adjusted EBITDA of R\$ 206.5 million in 1Q25, 21.4% higher than 1Q24. Margin was 50.1% in 1Q25, expanding 1.9 p.p. versus the same period of previous year;



Net income of R\$ 67.9 million in 1Q25, with a net margin of 16.5%;



Cash net income of R\$ 93.6 million in 1Q25, with a cash net margin of 22.7%;



Leverage measured by Net Debt/Adjusted EBITDA ratio of 1.4x in the quarter, with an average cost of CDI+1.44% p.a. and an average term of 3.7 years;



R\$ 171.2 million CapEx in 1Q25, with 95.3% in assets for rent in 1Q25;



Adjusted operating cash flow of R\$ 151.0 million in 1Q25, with 29.9% growth and EBITDA-to-Cash conversion of 73.2%, 470 bps above 1Q24;



Payment of interest on equity for 1Q25, in the amount of R\$ 13.7 million;



Winner of the Sustainability award at IAPA Awards 2025.



R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Gross Revenue	454.0	386.4	17.5%	475.5	-4.5%
Net revenue	412.4	353.2	16.8%	432.6	-4.7%
CVM EBITDA	206.1	169.4	21.6%	204.2	0.9%
CVM EBITDA margin (%)	50.0%	48.0%	2.0 p.p.	47.2%	2.8 p.p.
Adjusted EBITDA¹	206.5	170.1	21.4%	210.2	-1.8%
Adjusted EBITDA margin ¹ (%)	50.1%	48.2%	1.9 p.p.	48.6%	1.5 p.p.
Adjusted ex-sales EBITDA margin ¹ (%)	49.4%	48.9%	0.5 p.p.	47.7%	1.7 p.p.
Profit for the period	67.9	67.7	0.3%	75.7	-10.3%
Net margin (%)	16.5%	19.2%	-2.7 p.p.	17.5%	-1.0 p.p.
LTM ROIC (%) ²	20.0%	23.1%	-3.1 p.p.	20.3%	-0.3 p.p.
Adjusted operating cash flow ³	151.0	116.2	29.9%	141.4	6.8%
Adjusted FCO % CVM EBITDA	73.2%	68.6%	4.7 p.p.	69.2%	4.0 p.p.
Adjusted free cash flow to the firm ³	48.8	31.5	-55.1%	-65.4	-174.6%
Leverage (x)	1.4	0.5	0.9	1.4	0.1

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.

² Calculated with cash rate.

³ Adjusted OCF: excluding interest on debentures, investment in lease, interest, and inflation adjustments in assets and liabilities (cash)

Adjusted FCF: excluding cash flow from investing activities and acquisition of rental assets. Unaudited information.

Management Comments

São Paulo, May 7th, 2025 - Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) announces its results for the first quarter of 2025 (1Q25).

The first quarter of 2025 reinforced the strength and consistency of our strategy, which remains anchored in sustainable growth, profitability, and operational excellence. Despite the seasonal challenges typically associated with the beginning of the year—such as collective vacations, increased machine returns, and the off-season—we delivered solid results, underscoring the resilience of our business model and the discipline of our execution.

We continue to prioritize the signing of more profitable agreements with a long-term horizon, reinforcing our commitment to the responsible development of value, ensuring that new projects comply with the return criteria we have established, especially in a still volatile macroeconomic scenario.

Adjusted EBITDA totaled R\$ 207 million in the quarter, representing a 21% year-over-year increase and a margin of 50%, up 1.9 p.p. This margin expansion highlights our ability to grow efficiently, with rigorous cost and expense management. Net income was R\$ 68 million, in line with 1Q24, reflecting the seasonal effects typical of the first quarter and our prudent approach to capital deployment.

Throughout the quarter, we maintained a disciplined approach to capital allocation, making investments aligned with our commercial pipeline and long-term strategic plan. In March, our Board of Directors approved the distribution of R\$ 13.7 million in interest on equity, underscoring our commitment to delivering consistent returns while balancing growth and profitability.

On the ESG front, we are proud to have received the Sustainability Award at the IAPA Awards 2025. This international recognition reflects our dedication to embedding environmental, social, and governance principles into our business strategy and developing innovative, sustainable solutions for the equipment rental sector.

We close the first quarter confident in Mills' long-term growth potential. We remain committed to disciplined execution, operational excellence, and value creation, as we continue to evaluate organic and inorganic opportunities aligned with our strategic vision. We thank our employees, partners, investors, and stakeholders for their ongoing trust and support.

Sergio Kariya
Mills CEO



Net Revenue

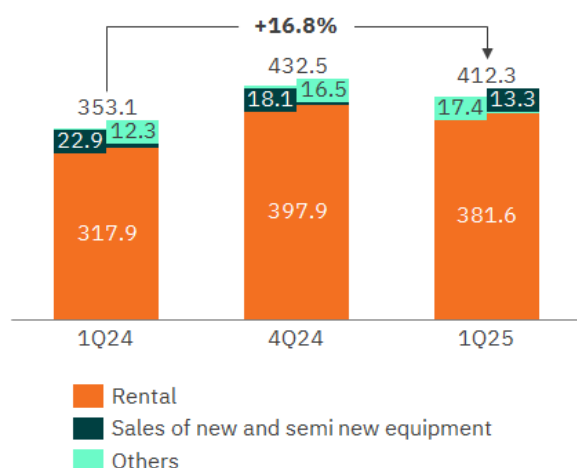
We closed the quarter with solid results, demonstrating the consistency of our growth strategy and the continued evolution of our business model. Net Revenue totaled R\$ 412.4 million, a year-over-year increase of 16.8%.

This strong performance was primarily driven by Rental Net Revenue, which grew 20.1% compared to 1Q24. The result reflects our expanding portfolio of integrated solutions, deeper market penetration across diverse segments, and our ongoing focus on operational efficiency and customer proximity.

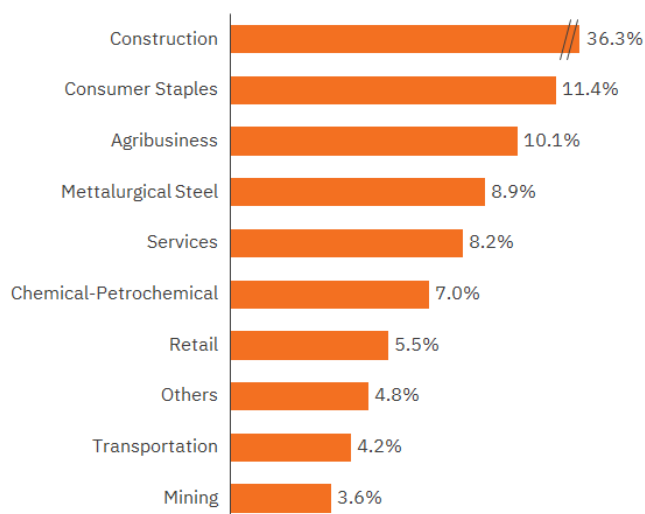
A key pillar of our strategy has been to increase the share of recurring and predictable revenues through long-term agreements. Our focus on delivering complete solutions continues to gain traction, especially through the expansion of our Heavy Rental business and our entry into the Intralogistics segment—two of the Company's most promising growth vectors.

As a result, long-term agreements represented 47% of Rental Revenue in 1Q25, up from 32% in the same period last year. This meaningful progress strengthens our positioning as a strategic partner to our clients and enhances the predictability and resilience of our results over the long term.

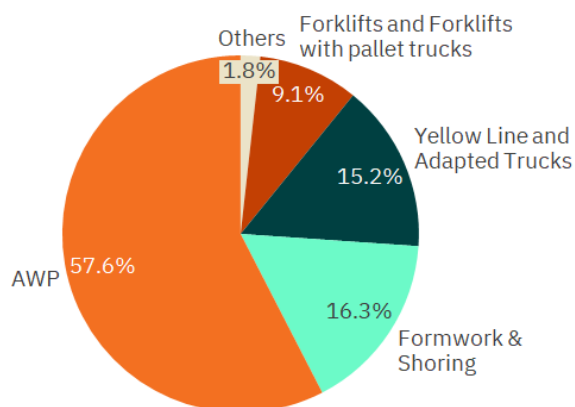
**Net revenue per type
(R\$ million)**



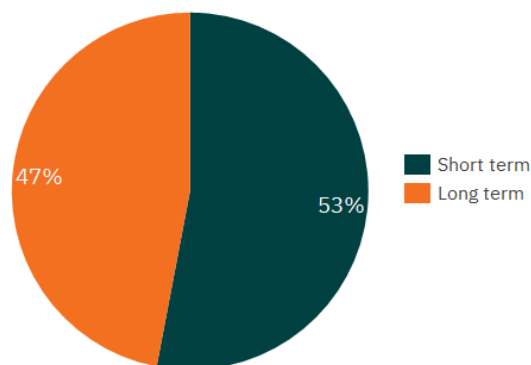
**Rental gross revenue 1Q25 - per segment
of operation (%)**



Net rental revenue 1Q25 - per product (%)



Net Rental Revenue 1Q25 by type of agreement (%)



Costs and Expenses

In the first quarter of 2025, operating costs (excluding depreciation) totaled R\$ 111.4 million, an increase of 11.6% compared to 1Q24. This growth was primarily driven by a 25.7% increase in rental-related costs, which is more sensitive to macroeconomic variables such as inflation and exchange rate fluctuations—and aligned with the revenue performance in the period.

Operating expenses, excluding depreciation and provisions for expected credit losses (ECL), reached R\$ 86.8 million in the quarter, up 9.4% year-over-year, but down 4.9% compared to 4Q24. This sequential decline supported improved operating leverage, with expenses as a percentage of Net Revenue showing a favorable trend.

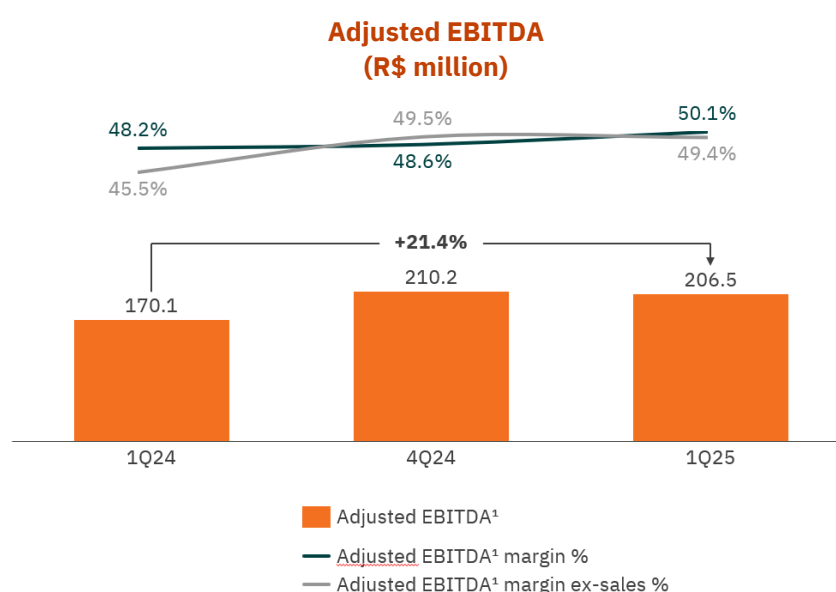
The 12.2% increase in the combined operating costs and expenses reflects not only revenue growth and macroeconomic effects, but also the incorporation of JM into the Company's portfolio. Even so, revenue growth continued to outpace the increase in expenses, leading to a 2.0 percentage point reduction in the share of these lines as a percentage of Net Revenue—a clear demonstration of our disciplined management and the scalability of our business model.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4T24	Chg. (%)
COGS total, ex-depreciation	-111.4	-99.8	11.6%	-130.3	-14.6%
Rental costs (maintenance, personnel, warehouses, etc) ¹	-106.2	-84.4	25.7%	-122.9	-13.6%
% of Net Sales	25.7%	23.9%	1.8 p.p.	28.4%	-2.7 p.p.
Cost os sales	-5.4	-15.3	-64.5%	-6.9	-21.5%
% of Net Sales	1.3%	4.3%	-3.0 p.p.	1.6%	-0.3 p.p.
Costs of indemnity	0.2	0.0	-743.8%	-0.5	-148.4%
% of Net Sales	-0.1%	0.0%	-0.1 p.p.	0.1%	-0.2 p.p.
SG&A, ex-depreciation and ECL	-86.8	-79.3	9.4%	-91.2	-4.9%
Commercial, Operational and Administrative	-65.7	-59.2	10.9%	-69.4	-5.3%
% of Net Sales	15.9%	16.8%	-0.8 p.p.	16.0%	-0.1 p.p.
General Services	-8.1	-8.1	0.1%	-7.5	8.0%
% of Net Sales	2.0%	2.3%	-0.3 p.p.	1.7%	0.2 p.p.
Other expenses	-13.2	-12.2	7.9%	-14.5	-9.2%
% of Net Sales	3.2%	3.5%	-0.3 p.p.	3.4%	-0.2 p.p.
ECL	-7.9	-4.4	78.9%	-6.6	20.7%
% of Net Sales	1.9%	1.3%	0.7 p.p.	1.5%	0.4 p.p.
COGS + SG&A Total	-206.1	-183.7	12.2%	-228.1	-9.7%
% of Net Sales	50.0%	52.0%	-2.0 p.p.	52.7%	-2.8 p.p.

EBITDA

Adjusted EBITDA reached R\$ 206.5 million in 1Q25, representing a 21.4% increase compared to the same period in 2024. The Adjusted EBITDA margin expanded by 1.9 percentage points year-over-year, reaching 50.1% — a clear demonstration of our ongoing focus on profitability and operational efficiency.

The positive performance was driven by the combination of revenue growth and effective cost and expense control. Continuous improvement in initiatives in our operations and SG&A led to productivity gains, contributing to the increase in profitability during the period. We remain focused on identifying operational and financial levers that will enable us to sustain the current level of profitability and achieve continuous improvement over the long term



¹ Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information unaudited by the independent auditors.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Net Revenue	412.4	353.2	16.8%	432.6	-4.7%
COGS, ex-depreciation	-111.4	-99.8	11.6%	-130.3	-14.6%
Gross Profit	301.0	253.4	18.8%	302.2	-0.4%
SG&A, ex-depreciation	-87.0	-79.5	9.4%	-91.4	-4.8%
ECL	-7.9	-4.4	78.9%	-6.6	20.7%
CVM EBITDA	206.1	169.4	21.6%	204.2	0.9%
<i>CVM EBITDA Margin (%)</i>	<i>50.0%</i>	<i>48.0%</i>	<i>2.0 p.p.</i>	<i>47.2%</i>	<i>2.8 p.p.</i>
Non-recurring items	0.4	0.7	-35.9%	6.0	-92.9%
Adjusted EBITDA	206.5	170.1	21.4%	210.2	-1.8%
<i>Adjusted EBITDA Margin (%)</i>	<i>50.1%</i>	<i>48.2%</i>	<i>1.9 p.p.</i>	<i>48.6%</i>	<i>1.5 p.p.</i>

Financial Result

The Company reported a consolidated financial result of -R\$ 45.7 million, compared to -R\$ 19.5 million in the same period of 2024.

This increase was mainly driven by four factors: (i) the growth in gross debt, which reached R\$ 1.8 billion at the end of the quarter, following the debenture issuances throughout 2024 to support our growth strategy; (ii) the rise in the average CDI, which increased the cost of our floating-rate debt; (iii) costs associated with the early repayment of the 6th debenture issuance; and (iv) exchange rate effects, with the appreciation of the U.S. dollar generating additional expenses related to derivative instruments. Despite the increase in financial expenses, the Company maintained a solid liquidity position and remains focused on actively managing its debt profile—seeking to extend maturities, reducing funding costs, and preserve its investment capacity to support long-term, sustainable growth.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Net financial result	-45.7	-19.5	134.7%	-42.6	7.4%
Financial Revenues	27.3	27.3	0.1%	51.9	-47.3%
Financial Expenses	-73.0	-46.8	56.1%	-94.4	-22.6%

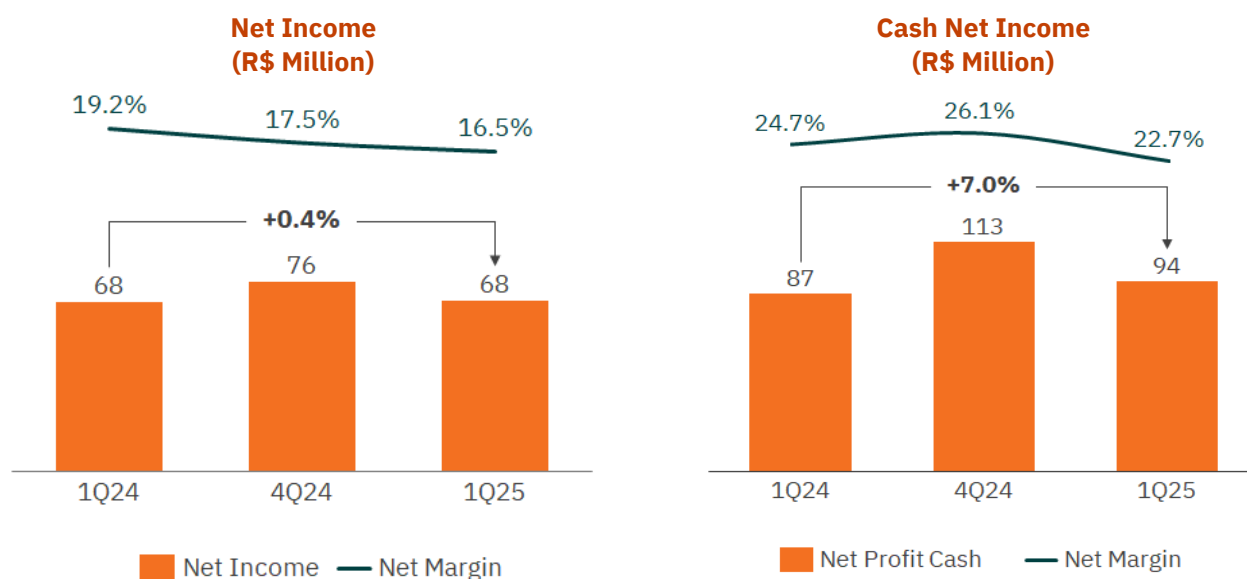
Net income

In 1Q25, Mills' net income was R\$ 67.9 million, representing a growth of 0.3% compared to 1Q24 and a net margin of 16.5% on revenue for the period.

Net income performance mainly reflects the combination of the following factors:

- (+) R\$ 36.7 million growth in Adjusted EBITDA, driven by revenue expansion and discipline in the management of costs and expenses;
- (-) R\$ 4.4 million increase in income tax and social contribution expenses, in line with the higher generation of pre-tax income;
- (-) R\$ 5.8 million increase in depreciation and amortization, resulting from investments made in expanding and renewing the fleet;
- (-) R\$ 26.2 million increase in the negative financial result, impacted mainly by the higher gross debt balance and the increase in CDI between periods.

Cash net income, which includes the effects of PIS/COFINS on inputs and offsets for other taxes and deferred taxes, totaled R\$ 93.6 million in 1Q25, with a cash net margin of 22.7%, up 7.0 percentage points versus 1Q24. The result reflects a higher offset of deferred income tax, despite a lower volume of deductible credits in the period.



R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Adjusted EBITDA ¹	206.5	170.1	21.4%	210.2	-1.8%
Non-recurring items	-0.4	-0.7	-35.9%	-6.0	92.9%
CVM EBITDA	206.1	169.4	21.6%	204.2	0.9%
Depreciation and Amortization	-62.6	-56.7	-10.3%	-62.5	-0.1%
Financial Result	-45.7	-19.5	-134.7%	-42.6	-7.4%
Earnings before Income tax and social contribution	97.8	93.2	5.0%	99.2	-1.4%
Income tax and social contribution expenses	-29.9	-25.5	17.2%	-23.4	-27.6%
Net income	67.9	67.7	0.3%	75.7	-10.3%
<i>Net Margin</i>	16.5%	19.2%	-2.7 p.p.	17.5%	-1.0 p.p.
Deferred IT/SC	16.1	6.7	142.5%	6.9	135.1%
Credits written off ²	9.5	13.0	-27.3%	30.5	-68.9%
Cash Net Income	93.6	87.4	7.0%	113.1	-17.3%
<i>Cash Net Margin</i>	22.7%	24.7%	-2.1 p.p.	26.1%	-3.4 p.p.

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.

² PIS/COFINS credit on inputs and offset of other taxes.

Rental Business Unit

(Light, Heavy and Intralogistics)

We maintained our commercial strategy throughout the first quarter and preserved market share in the Light segment, despite the typical seasonality of the period, which is usually marked by a higher volume of equipment returns at year-end. We continued to advance the strategic initiatives previously outlined, with a particular focus on extending the useful life of our equipment, an effort that enhances asset utilization and contributes to lower operating costs. At the same time, we sustained investments in operational improvements aimed at increasing productivity and reducing fleet downtime.

In the Heavy Rental unit, we delivered another solid quarter, supported by the expansion of long-term agreements and ongoing progress in infrastructure projects. Despite seasonal headwinds such as the off-season and higher-than-average rainfall, the unit showed resilience, reinforcing the relevance and growth potential of this business line within Mills' portfolio.

In Intralogistics, we continued with the operational integration of processes, targeting efficiency gains and standardization across the platform. Commercially, we made progress in strategies to grow share of wallet, with a focus on customer retention and deeper penetration among our existing client base. For 2025, a significant portion of expected revenue has already been secured through newly signed agreements. Current efforts are concentrated on mobilizing operations and delivering the contracted service levels (SLA).

Our focus remains on delivering value to our customers through tailored, integrated solutions that address their operational challenges. We continue to position ourselves as a multi-product platform and a strategic partner of reference, reinforcing our role in supporting the long-term success of our clients.

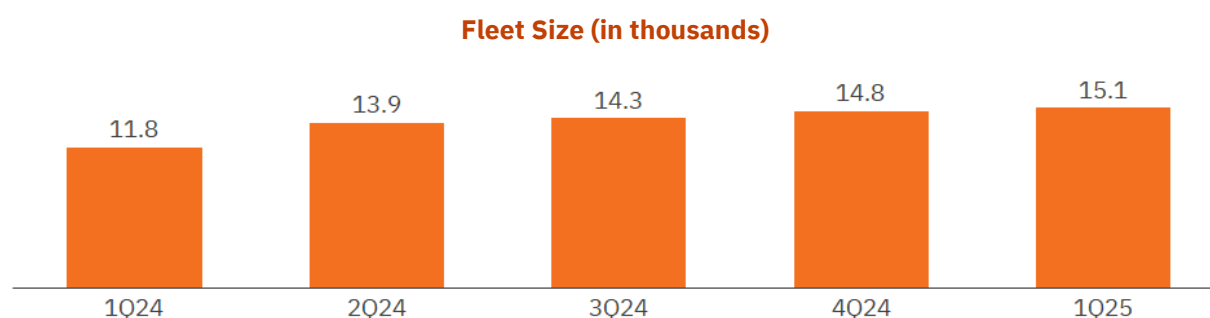


Rental Result

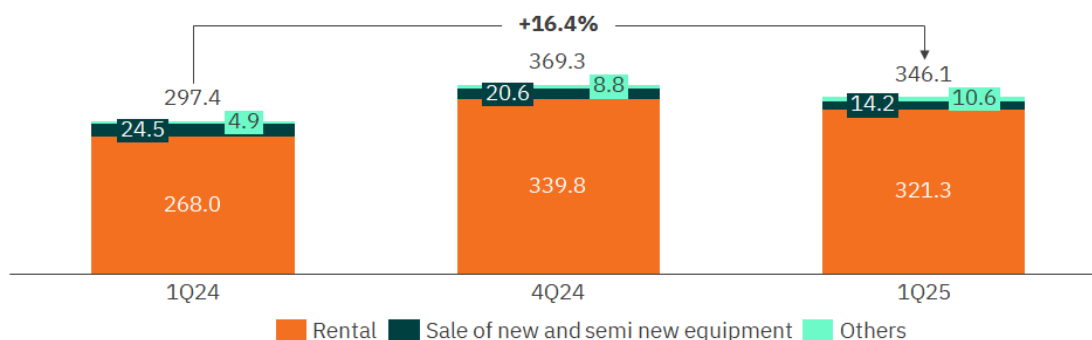
R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Gross Revenue	381.9	325.9	17.2%	406.9	-6.1%
Total Net Revenue	346.1	297.4	16.4%	369.3	-6.3%
Rental	321.3	268.0	19.9%	339.8	-5.5%
Sales	14.2	24.5	-41.9%	20.6	-31.2%
Other	10.6	4.9	115.4%	8.8	20.6%
Total COGS, ex-depreciation	-99.8	-88.4	13.0%	-119.8	-16.7%
Rental	-94.4	-73.1	29.1%	-112.9	-16.3%
Sales	-5.4	-15.2	-64.7%	-6.9	-21.9%
Other	0.0	0.0	-100.0%	0.0	-
Net Revenue %	28.8%	29.7%	-0.9 p.p.	32.4%	-3.6 p.p.
Gross Profit, ex-depreciation	246.3	209.0	17.8%	249.5	-1.3%
Gross Margin	71.2%	70.3%	0.9 p.p.	67.6%	3.6 p.p.
Gross Margin - Rental	70.6%	72.7%	-2.1 p.p.	66.8%	3.8 p.p.
Gross Margin - Sales	62.1%	37.7%	24.4 p.p.	66.6%	-4.5 p.p.
SG&A, ex-depreciation and ECL	-74.2	-67.6	9.6%	-76.2	-2.6%
Expenses	-74.1	-67.0	10.5%	-72.5	2.2%
Non-recurring items	-0.1	-0.6	-84.4%	-3.7	-97.4%
Net Revenue %	21.4%	22.7%	-1.3 p.p.	20.6%	0.8 p.p.
ECL	-6.3	-4.0	56.5%	-6.2	1.5%
EBIT	107.4	85.8	25.2%	111.2	-3.5%
EBIT margin (%)	31.0%	28.8%	2.2 p.p.	30.1%	0.9 p.p.
CVM EBITDA	165.8	137.3	20.8%	167.2	-0.8%
EBITDA margin (%)	47.9%	46.2%	3.8%	45.3%	5.8%
Adjusted EBITDA¹	165.9	137.9	20.3%	170.9	-2.9%
Adjusted EBITDA margin (%)	47.9%	46.4%	1.6 p.p.	46.3%	1.7 p.p.
Adjusted ex-sales EBITDA margin (%)	47.3%	47.2%	0.2 p.p.	45.1%	2.3 p.p.
Depreciation	-58.5	-51.5	13.4%	-56.0	4.4%

¹Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information unaudited by the independent auditors.

In 1Q25, gross revenue totaled R\$ 381.9 million, representing growth of 17.2% compared to 1Q24, driven primarily by the increase in rental revenue during the period. This expansion reflects the continued growth of the Heavy Rental business unit and the increase in revenue from the Intralogistics segment, both of which are key pillars of the Company's strategic growth agenda. At the end of the quarter, Mills' fleet reached 15.1 thousand machines—an increase of 28% year-over-year—reinforcing our capacity to support growing demand across our markets.



Net Revenue Breakdown



Rental unit operating costs, excluding depreciation, increased 13.0% in 1Q25 compared to the same period last year. This growth was primarily driven by the reinforcement of the commercial team in the Heavy unit, aligned with our strategy to expand and strengthen this segment. Despite the increase, operating costs as a percentage of Net Revenue declined 3.6 percentage points compared to 4Q24, reaching 28.8% in 1Q25. This improvement reflects the results of operational restructuring and efficiency initiatives implemented over the last two quarters.

Selling, general and administrative expenses (SG&A), excluding depreciation, totaled R\$ 74.2 million in 1Q25, compared to R\$ 67.6 million in 1Q24. Although SG&A increased in absolute terms, its ratio to Net Revenue improved, declining from 22.7% to 21.4% year-over-year. This positive trend demonstrates the progress of our efficiency efforts and the successful capture of synergies across business units.

Expenses with provision for expected credit losses (ECL) were R\$ 2.3 million higher than in 1Q24, representing 1.8% of Rental Net Revenue, compared to 1.3% in the same period of the previous year. This increase is mainly related to the formalization of new commercial agreements during the quarter, as well as the impact of provision reversals in 1Q24 due to partial recovery of overdue receivables.

As a result, the Rental unit's Adjusted EBITDA reached R\$ 165.9 million in 1Q25, a 20.3% increase over 1Q24. EBITDA margin rose by 1.6 percentage points, reaching 47.9% in the quarter. This strong performance underscores the unit's operational soundness and reflects the Company's ongoing commitment to continuous improvement and sustainable value creation.

Formwork and Shoring

The Formwork and Shoring unit delivered another quarter of solid performance, supported by the steady progress of infrastructure projects across the country. In addition to consistent volume growth, we recorded an increase in average prices, reflecting both stronger demand and our agility in responding to market dynamics—allowing us to capture additional value through commercial negotiations.

We continued to expand our presence in major urban mobility projects, including subways, bridges, and highways. Our participation in these large-scale initiatives reinforces Mills' leadership in the infrastructure sector and positions the Company as a strategic partner in the execution of projects that support national development. We remain focused on serving complex construction projects and are advancing cross-selling initiatives with other business units, further strengthening Mills' ecosystem of integrated solutions.

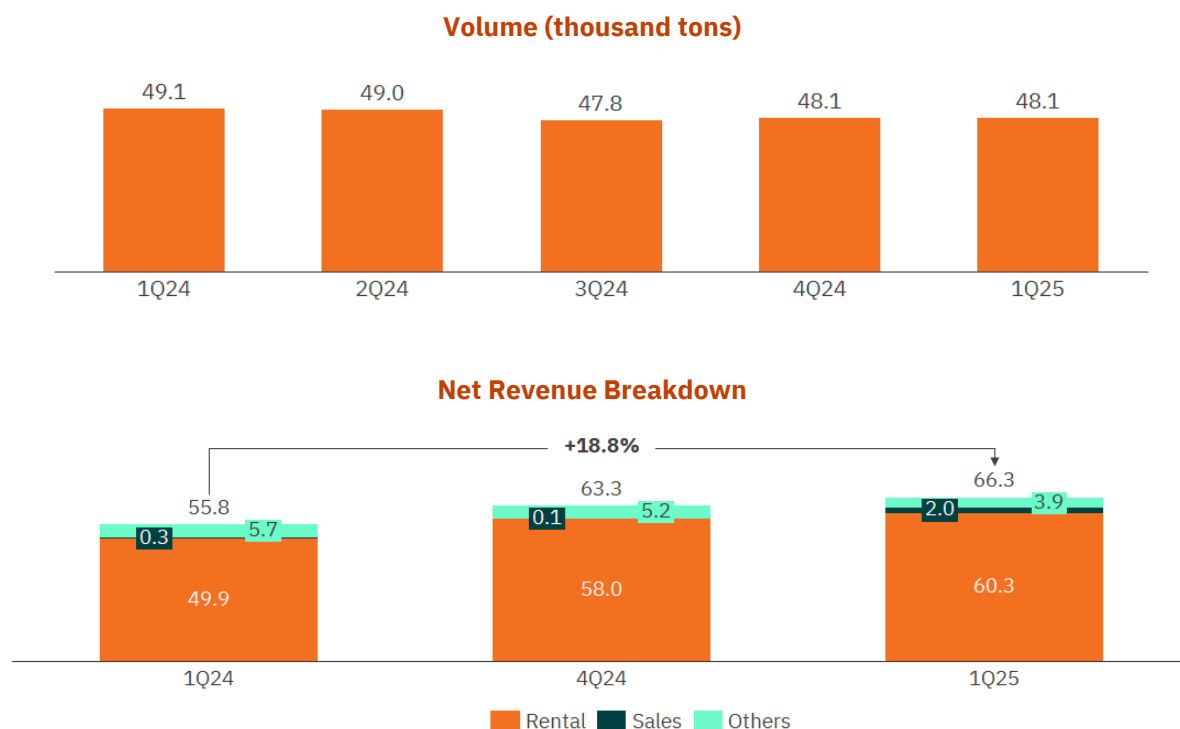


Formwork and Shoring Result

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Gross Revenue	72.2	60.3	19.6%	68.6	5.2%
Total net revenue	66.3	55.8	18.8%	63.3	4.7%
Rental	60.3	49.9	21.0%	58.0	4.0%
Sales	2.0	0.3	695.4%	0.1	2881.3%
Other	3.9	5.7	-30.5%	5.2	-24.4%
Total COGS, ex-depreciation	-11.5	-11.4	1.3%	-12.2	-5.9%
Rental	-11.7	-11.3	3.9%	-11.7	0.0%
Sales	0.0	0.0	-18.5%	0.0	221.6%
Other	0.2	0.0	-792.7%	-0.5	-149.5%
<i>Net Revenue %</i>	<i>17.4%</i>	<i>20.4%</i>	<i>-3.0 p.p.</i>	<i>19.3%</i>	<i>-2.0 p.p.</i>
Gross Profit, ex-depreciation	54.8	44.4	23.3%	51.1	7.2%
<i>Gross Margin</i>	<i>82.6%</i>	<i>79.6%</i>	<i>3.0 p.p.</i>	<i>80.7%</i>	<i>2.0 p.p.</i>
<i>Gross Margin - Rental</i>	<i>80.6%</i>	<i>77.4%</i>	<i>3.2 p.p.</i>	<i>73.1%</i>	<i>7.4 p.p.</i>
<i>Gross Margin - Sales</i>	<i>98.3%</i>	<i>83.1%</i>	<i>15.2 p.p.</i>	<i>83.9%</i>	<i>14.3 p.p.</i>
SG&A, ex-depreciation and ECL	-12.8	-11.9	7.6%	-13.6	-6.1%
Expenses	-12.5	-11.9	5.2%	-11.3	10.2%
Non-recurring items	-0.3	0.0	666.0%	-2.3	-85.7%
<i>Net Revenue %</i>	<i>19.3%</i>	<i>21.3%</i>	<i>-2.0 p.p.</i>	<i>21.5%</i>	<i>-2.2 p.p.</i>
ECL	-1.7	-0.4	332.3%	-0.4	304.3%
Adjusted EBIT	36.2	26.9	34.3%	30.5	18.5%
<i>Adjusted EBIT margin (%)</i>	<i>54.6%</i>	<i>48.3%</i>	<i>6.3 p.p.</i>	<i>48.2%</i>	<i>6.4 p.p.</i>
CVM EBITDA	40.3	32.1	25.3%	37.0	8.8%
<i>EBITDA margin (%)</i>	<i>60.7%</i>	<i>57.6%</i>	<i>3.2 p.p.</i>	<i>58.4%</i>	<i>2.3 p.p.</i>
Adjusted EBITDA¹	40.3	32.2	25.1%	39.3	2.4%
<i>Adjusted EBITDA margin (%)</i>	<i>60.7%</i>	<i>57.7%</i>	<i>3.1 p.p.</i>	<i>62.1%</i>	<i>-1.4 p.p.</i>
<i>Adjusted ex-sales EBITDA margin (%)</i>	<i>59.6%</i>	<i>57.5%</i>	<i>2.0 p.p.</i>	<i>62.1%</i>	<i>-2.5 p.p.</i>
Depreciation	-4.1	-5.2	-21.0%	-6.5	-36.9%

¹Excluding non-recurring items. Non-GAAP – Information unaudited by the independent auditors.

Gross Revenue reached R\$ 72.2 million in 1Q25, with 19.6% growth versus 1Q24. Net rental revenue grew 21.0% when compared to the same quarter of the previous year. This revenue increase reflects the higher average price charged and volume in the period, in line with the company's strategy of repricing this business unit, as well as the revenue from new infrastructure projects.



The Formwork and Shoring unit posted a gross margin of 82.6% in 1Q25, an expansion of 3.0 percentage points compared to 1Q24, reflecting stronger pricing power and continued gains in operational efficiency. COGS, excluding depreciation, remained stable at R\$ 11.5 million in the quarter. As a percentage of Net Revenue, these costs declined by 3.0 percentage points year-over-year and 2.0 percentage points versus 4Q24, ending the quarter at 17.4%.

Selling, general and administrative expenses (SG&A), also excluding depreciation, totaled R\$ 12.8 million in the quarter, largely composed of administrative costs, particularly related to personnel. In relative terms, SG&A expenses declined from 21.3% of Net Revenue in 1Q24 to 19.3% in 1Q25, reflecting the impact of cost reduction initiatives combined with revenue growth over the period.

Provisions for expected credit losses (ECL) reached R\$ 1.7 million in 1Q25, equivalent to 2.5% of Net Revenue, compared to 0.7% in 1Q24. This increase was primarily one-off in nature, driven by the formalization of new commercial agreements during the quarter and a comparison base that included provision reversals in 1Q24 due to partial recoveries of outstanding receivables.

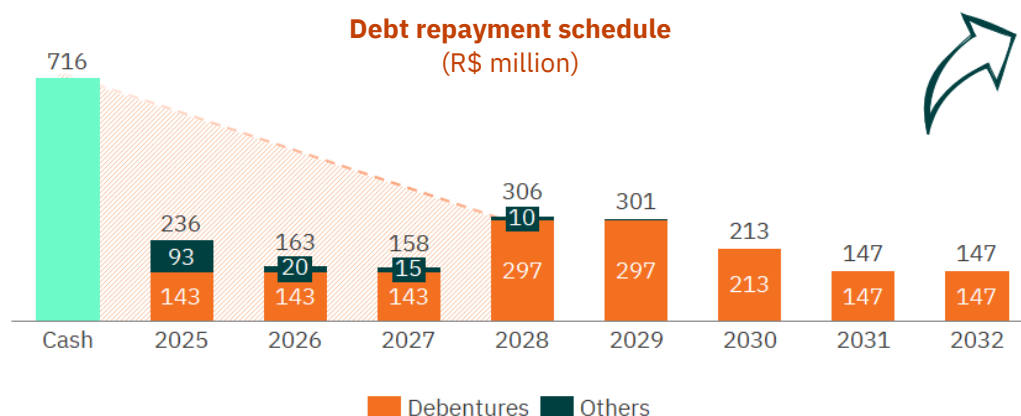
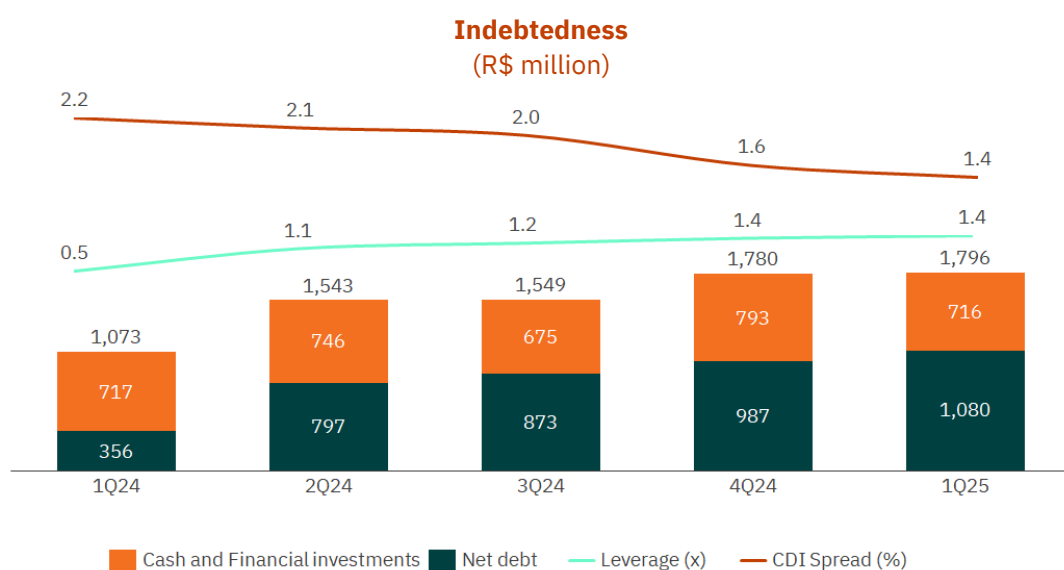
As a result, Adjusted EBITDA reached R\$ 40.3 million, with an EBITDA margin of 60.7%, a 3.1 percentage point increase over the same period last year. This performance underscores the unit's resilience and its strong capacity for cash generation, even in a competitive and evolving market environment.

Indebtedness

The Company ended 1Q25 with a gross debt position of R\$ 1.8 billion. The increase reflects the debenture issuances carried out throughout 2024, totaling R\$ 1.1 billion, aimed at strengthening Mills' capital structure and supporting our expansion strategy. The average debt maturity stood at 3.7 years at the end of the quarter, with an average cost of CDI + 1.44% per year. This reflects our continued focus on capital structure optimization and our ability to access competitive financing conditions in the capital markets. As a result, the Company's post-tax cost of debt was 10.42% per year.

As of March 31, 2025, the Company had a cash balance of R\$ 715.9 million, resulting in a net debt of R\$ 1.0 billion. Leverage measured by net debt/Adjusted EBITDA (LTM)* ratio remained at a comfortable and stable level compared to 4Q24, ending the quarter at 1.4x — significantly below the covenants established in our financial agreements.

We remain firmly committed to financial discipline, balancing the optimization of our capital structure with the execution of our long-term growth strategy—both organic and inorganic. Our approach continues to prioritize strategic funding and responsible, well-structured leverage, ensuring the sustainability and resilience of the Company over time.



* EBITDA accumulated in the last 12 months, excluding IFRS 16 effect.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Gross Debt ¹	1,796.2	1,073.2	67.4%	1,780.1	0.9%
Cash and Financial investments	715.9	717.3	-0.2%	793.3	-9.8%
Net debt	1,080.3	355.9	203.5%	986.8	9.5%
Short term Debt	316.9	145.2	118.2%	216.1	46.7%
Adjusted EBITDA LTM	753.8	707.1	6.6%	719.5	4.8%
<i>Net debt / Adjusted EBITDA 16 LTM (x)</i>	<i>1.4</i>	<i>0.5</i>	<i>0.9</i>	<i>1.4</i>	<i>0.1</i>
<i>ST Net Debt / Adjusted EBITDA LTM (x)</i>	<i>0.4</i>	<i>-0.8</i>	<i>1.2</i>	<i>0.3</i>	<i>0.1</i>

¹ Does not consider costs of debenture issuance.

Investments

In 1Q25, investments totaled R\$ 171.2 million, down 9.1% year-on-year, with 95.3% concentrated in the acquisition of assets for rental, mainly allocated to business units with higher growth potential, such as Heavy Rental and Intralogistics.

Our diligence in capital allocation remains our focus, constantly analyzing organic and inorganic investment opportunities to accelerate the company's growth, focusing on our strategy of increasing our penetration in markets with strong potential, and being a multi-product company with complete and integrated solutions for our customers.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Rental equipment	163.2	182.7	-10.7%	154.7	5.5%
Corporate and use goods	8.0	5.6	43.4%	14.3	-44.0%
Total Capex	171.2	188.3	-9.1%	169.0	1.3%

ROIC and ROE

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
NOPAT (LTM)	473.2	387.2	22.2%	437.3	8.2%
EBIT (LTM)	538.9	472.9	14.0%	508.1	6.1%
Income Tax and Social Contribution (LTM)	-65.7	-85.6	-23.3%	-70.8	-7.2%
Average equity	2,364.0	1,673.7	41.2%	2,151.8	9.9%
Working capital (LTM Average)	337.4	225.3	49.8%	298.5	13.0%
Property, Plant and Equipment (LTM Average)	2,026.6	1,448.4	39.9%	1,853.2	9.4%
ROIC LTM	20.0%	23.1%	-3.1 p.p.	20.3%	-0.3 p.p.

¹ Calculated with cash rate.

In the last twelve months ended March 2025, Mills' ROIC reached 20.0%. The change compared to the same period of previous year reflects the Company's ongoing investment cycle and the revenue ramp-up process, aligned with our sustainable growth strategy. As these investments begin to generate returns, the trend is for ROIC to gradually return to the levels historically experienced by the company.

The asset life cycle also plays a key role in this indicator: the longer the equipment is used, the higher the ROIC generated by rental activities. As the asset mix and average fleet age evolve, the average invested capital profile is

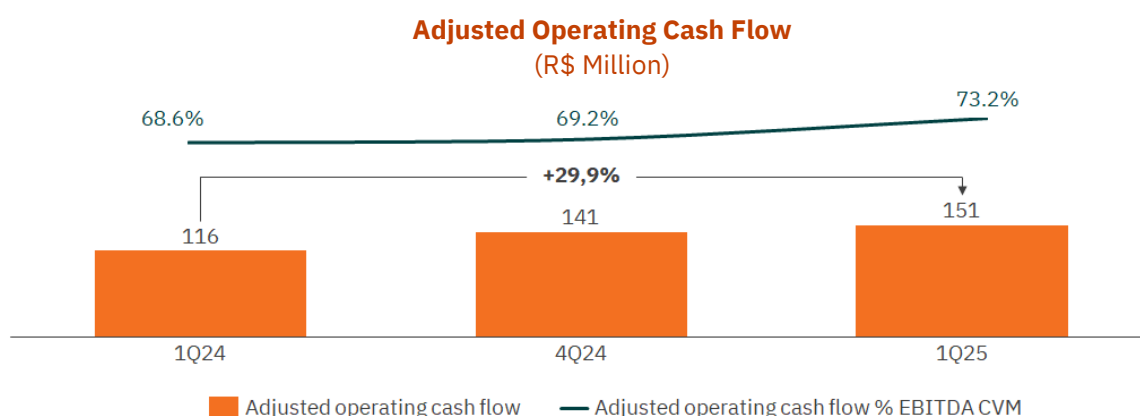
also adjusted. Accordingly, we constantly seek to balance ROIC and cost of capital to maximize the creation of economic value for the Company.

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Net Income (LTM)	285.4	279.6	2.1%	285.2	0.1%
Equity (LTM average)	1,467.8	1,427.0	2.9%	1,473.8	-0.4%
ROE LTM	19.4%	19.6%	-0.1 p.p.	19.4%	0.1 p.p.

Adjusted Cash Flow

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)
Operating cash flow	46.4	51.8	-10.4%
Interest paid	17.8	16.4	8.7%
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	163.2	182.7	-10.7%
Suppliers (rental assets)	-38.5	-103.6	-62.9%
Interest and monetary exchange net gains and losses (cash)	-25.2	-20.2	24.8%
Leasing (IFRS 16)	-12.8	-10.9	17.2%
Adjusted Operating Cash Flow	151.0	116.2	29.9%
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	-163.2	-182.7	-10.7%
Suppliers (rental assets)	38.5	103.6	-62.9%
Net cash generated by (used in) financing activities	22.6	-5.6	-505.3%
Adjusted free cash flow to the firm	48.8	31.5	55.1%
<i>Adjusted FCO % CVM EBITDA</i>	<i>73.2%</i>	<i>68.6%</i>	<i>4.7 p.p.</i>

In 1Q25, adjusted consolidated operating cash flow¹ totaled R\$ 151.0 million, 29.9% higher than 1Q24, mainly reflecting the increase in investments and the change in their accounting between periods, influenced by the purchase, receipt and payment schedules for the machines. Free cash flow for the firm¹ represented an inflow of R\$ 48.8 million in 1Q25, reflecting the lower volume of investments in the period. In 1Q25, the conversion of EBITDA into cash increased 4.7 p.p. to 73.2%, which reinforces the Company's efficient cash management.



¹ For adjusted operating cash flow, interest paid, investment in lease, interest, and inflation adjustments in assets and liabilities are not included. For the free cash flow to the firm, cash flow from investing activities and purchases of leased goods are also excluded.

ESG

In 1Q25, Mills had its sustainability journey recognized worldwide at the IAPA Awards (International Awards for Powered Access), one of the most important awards in the access market. The recognition, granted in March, highlighted the company's business model, which integrates social and environmental responsibility and governance.

This new achievement reinforces the international recognition of Mills' performance in the ESG agenda, strengthening the pioneering spirit in the sector after certification as a B Corp, proving the evolution and efforts made by management, as well as the collective commitment across the Company.

The quarter also saw the launch of the 2025 Excellence Program, a continuous improvement program that measures the maturity of branches in administrative, operational and safety aspects. For the second year, sustainability has become an essential aspect of the program, ensuring that ESG practices are integrated into operational and strategic performance, and related to bonuses for all employees, influencing the profit-sharing program, directly linked to the sustainable performance of operations.

New classes of the TransFormar Program were also opened during the period, with a focus on covering new locations and business units of the company. This program seeks to generate social impact, employability and education in the locations where Mills operates and has already offered more than 800 technical and vocational education scholarships to young people. It is also an important lever for promoting diversity in the sector, with 67% of the young people supported being black and 23% female, widening access to technical opportunities for historically under-represented groups.

All of these initiatives are concentrated in Mills' annual sustainability report, released in April, where the Company provides transparency on its financial, operational and sustainability performance. The document brings together its ESG vision and strategy, as well as projects and challenges for all its business units. The company invites all stakeholders to learn more [on its IR website](#).

Tables

Consolidated data in R\$ million

Table 1 - Rental net revenue per Business Unit

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Total Rental Net Revenue	381.6	317.9	20.1%	397.9	-4.1%
Rental	321.3	268.0	19.9%	339.8	-5.5%
Formwork and Shoring	60.3	49.9	21.0%	58.0	4.0%

Information not audited by the independent auditors.

Table 2 - Reconciliation of Adjusted EBITDA

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Net income	67.9	67.7	0.3%	75.7	-10.3%
Income tax and social contribution expenses	-29.9	-25.5	17.2%	-23.4	-27.6%
Earnings before Income tax and social contribution	97.8	93.2	5.0%	99.2	-1.4%
Financial Results	-45.7	-19.5	-134.7%	-42.6	-7.4%
Depreciation and Amortization	-62.6	-56.7	-10.3%	-62.5	-0.1%
CVM EBITDA	206.1	169.4	21.6%	204.2	0.9%
Non-recurring items	0.4	0.7	-35.9%	6.0	92.9%
Adjusted EBITDA¹	206.5	170.1	21.4%	210.2	-1.8%

¹ Excluding non-recurring items. Unaudited information.

Tables

Consolidated data in R\$ million

Table 3 - Reconciliation of EBITDA with Adjusted Operating Cash Flow

R\$ million	1Q25	1Q24	4Q24
CVM EBITDA	206.1	169.4	204.2
Non cash items	22.9	31.3	30.1
Provision for tax, civil and labor risks	-1.0	0.0	2.4
Accrued expenses on stock options	3.9	4.2	3.9
Post Employment Benefits	0.3	0.3	-1.3
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	4.5	12.8	5.0
Provision (reversal) for impairment loss on trade receivables	7.9	4.4	5.5
Provision (reversal) for slow-moving inventories	0.3	0.2	2.4
Provision for Profit Sharing	7.0	6.9	7.2
Other provisions	0.0	2.4	4.9
CVM EBITDA ex-noncash provisions	229.0	200.8	234.4
Cash	-182.6	-149.0	-288.7
Interest and monetary and exchange gains and losses (cash)	25.2	20.2	2.5
Trade receivables	-20.4	-26.5	-28.9
Acquisitions of rental equipment	-111.5	-169.0	-125.4
Inventories	-3.9	-1.1	-7.0
Taxes recoverable	-9.5	-8.9	0.2
Other assets	2.8	-4.5	-18.1
Suppliers (ex-rental assets)	-40.4	78.3	-12.8
Payroll and related taxes	1.0	2.1	-8.3
Taxes payable	-0.4	-4.4	-5.0
Other liabilities	0.0	0.0	0.0
Paid income and social contribution taxes	-7.3	-17.2	-13.3
Law suits settled	-0.5	-1.2	-3.3
Interest paid	-17.8	-16.4	-69.3
Cash flows from operating activities according to the financial statements	46.4	51.8	-54.3
Interest and monetary and exchange gains and losses (cash)	-25.2	-20.2	-2.5
Acquisitions of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	163.2	182.7	154.7
Suppliers (rental assets)	-38.5	-103.6	-15.8
Interest paid	17.8	16.4	69.3
Leasing IFRS16	-12.8	-10.9	-9.9
Adjusted Operating Cash Flow	150.9	116.2	141.5

Income Statement

Consolidated data in R\$ million

R\$ million	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Gross Revenue	454.0	386.4	17.5%	475.5	-4.5%
Net revenue from sales and services	412.4	353.2	16.8%	432.6	-4.7%
Cost of products sold, and services rendered	(147.8)	(139.7)	5.8%	(165.8)	-10.9%
Gross Profit	264.6	213.5	24.0%	266.7	-0.8%
Selling, general and administrative expenses	(114.9)	(97.6)	17.7%	(123.9)	-7.3%
ECL	(7.9)	(4.4)	78.9%	(6.6)	20.7%
Other revenues	1.8	1.3	43.0%	5.5	-67.4%
Profit before Financial Result	143.6	112.7	27.4%	141.7	1.3%
Financial expenses	(73.0)	(46.8)	56.1%	(94.4)	-22.6%
Financial revenues	27.3	27.3	0.1%	51.9	-47.3%
Financial result	(45.7)	(19.5)	134.7%	(42.6)	7.4%
Profit before taxes	97.8	93.2	5.0%	99.2	-1.3%
Income tax and social contribution	(29.9)	(25.5)	17.2%	(23.4)	27.6%
Net income	67.9	67.7	0.3%	75.7	-10.3%



Balance Sheet

Consolidated data in R\$ million

R\$ million	1Q25	1Q24	4Q24
Assets			
Current assets			
Cash and cash equivalents	520.2	692.5	542.5
Financial assets	195.8	0.0	226.4
Restricted bank deposits	0.0	23.0	24.5
Trade receivables	416.1	341.9	403.6
Inventories	116.7	72.9	113.2
Derivative financial instruments	15.8	1.8	30.2
Taxes recoverable	55.9	39.2	48.1
Other Assets	59.8	25.7	63.3
Sub total	1,380.2	1,197.0	1,451.9
Assets held for sale	7.2	9.4	7.2
Total Current Assets	1,387.4	1,206.4	1,459.1
Non-current Assets			
Deferred taxes - IRPJ and CSLL	155.9	216.8	170.3
Taxes recoverable	68.4	53.8	65.6
Judicial deposits	9.3	13.2	8.5
Other assets	0.1	0.2	0.1
Sub total	233.7	284.0	244.5
Property, plant and equipment	1,962.0	1,364.7	1,855.3
Intangible assets	310.5	204.3	310.4
Sub total	2,272.5	1,569.0	2,165.7
Total Non-current Assets	2,506.2	1,853.0	2,410.2
Total Assets	3,893.6	3,059.4	3,869.2

Balance Sheet

Consolidated data in R\$ million

R\$ million	1Q25	1Q24	4Q24
Liabilities			
Current liabilities			
Trade payables	129.2	185.2	127.6
Trade payables - related parties	1.7	0.0	2.1
Trade payables - acquisition of subsidiary	33.7	1.1	32.9
Payroll and related taxes	84.5	75.9	76.5
Borrowings, financing and debentures	309.5	143.0	307.6
Right of Use to lease (IFRS 16)	39.1	35.0	38.3
Derivative financial instruments	0.0	0.0	0.0
Tax debt refinancing program (REFIS)	1.4	0.3	1.5
Income tax and social contribution	9.2	3.3	2.4
Taxes payable	12.2	10.7	12.5
Dividends and interest on equity payable	18.2	17.7	52.0
Other liabilities	1.3	0.9	1.3
Total Current Liabilities	640.1	473.4	654.6
Non Current Liabilities			
Trade payables	36.6	7.7	45.1
Trade payables - acquisition of subsidiary	123.8	25.5	119.9
Borrowings, financing and debentures	1,487.9	930.2	1,493.2
Right of Use to lease (IFRS 16)	62.8	67.3	56.3
Tax debt refinancing program (REFIS)	3.2	0.0	3.5
Taxes payable	0.0	12.6	0.0
Deferred taxes	22.2	-	20.4
Provision for tax, civil and labor risks	18.9	16.3	20.3
Provision for post-employment benefits	8.0	11.6	7.8
Other liabilities	0.1	0.9	0.1
Total non-current Liabilities	1,763.4	1,072.0	1,766.6
Total Liabilities	2,403.5	1,545.3	2,421.2
Equity			
Share capital	1,091.6	1,091.6	1,091.6
Treasury shares	-83.2	-36.2	-71.6
Capital reserves	-100.0	21.9	-103.9
Earnings reserves	543.3	403.4	543.3
Equity adjustments	-14.1	-17.2	-14.1
Accumulated losses	49.7	48.2	0.0
Sub total	1,487.2	1,511.6	1,445.3
Non-controlling shareholders	2.9	2.5	2.8
Total Equity	1,490.1	1,514.1	1,448.0
Total Liabilities and Equity	3,893.6	3,059.4	3,869.2

Cash flow

Consolidated data in R\$ million

R\$ million	1Q25	1Q24	4Q24
Cash flows from operating activities			
Profit for the year	67.9	67.7	75.7
Non cash adjustments:	172.6	134.4	146.2
Depreciation and amortization	62.6	56.7	62.5
Deferred income and social contribution taxes	16.1	6.7	8.5
Provision (reversal) for tax, civil and labor risks	-1.0	0.0	2.4
Accrued expenses on stock options	3.9	4.2	3.9
Post-employment benefit	0.3	0.3	-1.3
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	4.5	12.8	5.0
Interest and monetary exchange gains and losses, net	68.1	37.3	42.5
Leasing interest	2.8	2.4	2.6
Provision (reversal) for impairment loss on trade receivables - ECL	7.9	4.4	6.6
Provision (reversal) for impairment and fair value	0.0	0.0	-1.1
Provision (reversal) for slow-moving inventories	0.3	0.2	2.4
Provision for Profit Sharing	7.0	6.9	7.2
Other provisions (reversals)	0.0	2.4	4.9
Variations on assets and liabilities:	-168.5	-115.5	-190.4
Trade receivables	-20.4	-26.5	-28.9
Acquisitions of rental equipment	-111.5	-65.4	-125.4
Inventories	-3.9	-1.1	-7.0
Taxes recoverable	-9.5	-9.1	0.2
Other assets	2.8	-4.5	-18.1
Suppliers (ex-rental assets)	-40.4	-25.3	-12.8
Payroll and related taxes	1.0	2.0	-8.3
Taxes payable	13.4	14.4	10.0
Other liabilities	0.0	0.0	0.0
Lawsuits settled	-0.5	-1.2	-3.3
Interest paid	-17.8	-16.4	-69.3
Paid income and social contribution taxes	-7.3	-17.2	-13.3
Net cash from operating activities	46.4	51.8	-54.4



Cash flow

Consolidated data in R\$ million

R\$ million	1Q25	1Q24	4Q24
Cash flow from investing activities			
Acquisition of subsidiary	0.0	-	0.0
Financial assets	30.6	-	-53.6
Acquisitions of rental equipment, personal use and intangible assets	-8.0	-5.6	-14.3
Net cash generated by (used in) investing activities	22.6	-5.6	-67.9
Clash flow from financing activities			
Funding (costs) of borrowing and debentures	0.0	198.5	494.0
Restricted bank deposits	24.5	-13.4	-0.6
Repurchase of treasury shares	-11.6	0.0	-56.9
Intesrest on equity paid	-51.9	-15.5	0.0
Dividends paid	0.0	0.0	0.0
Amortization of borrowing and debentures	-39.5	-59.2	-240.6
Paid leases	-12.8	-10.9	-9.9
Net cash generated by (used in) financing activities	-91.4	99.4	186.1
Net increase/(decrease) in cash and cash equivalents	-22.3	145.6	63.8
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	542.5	546.9	478.7
Cash and cash equivalents at the end of the period	520.2	692.5	542.5
Net increase/(decrease) in cash and cash equivalents	-22.3	145.6	63.8
Operating cash flow	46.4	51.8	-54.4
Interest paid	17.8	16.4	69.3
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	163.2	182.7	154.7
Suppliers (rental assets)	-38.5	-103.6	-15.8
Interest and monetary exchange net gains and losses (cash)	-25.2	-20.2	-2.5
Leasing (IFRS 16)	-12.8	-10.9	-9.9
Adjusted Operating Cash Flow	151.0	116.2	141.4
Adjusted Operating Cash Flow	151.0	116.2	141.4
Acquisition of rental equipment (Gross of PIS COFINS)	-163.2	-182.7	-154.7
Suppliers (rental assets)	38.5	103.6	15.8
Net cash generated by (used in) financing activities	22.6	-5.6	-67.9
Adjusted free cash flow to the firm	48.8	31.5	-65.4





MILS3 History

Mills common shares are traded on B3's Novo Mercado under ticker MILS3 and is included in several indices such as: IBrA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW and INDX.

The closing price of Mills' shares on B3 on December 30 was R\$ 8.34, with 38.6% drop as compared to the closing price for the same period in 2023. IBOVESPA and Small Caps indices changed by -11% and -25% respectively, in the same period. At the end of 4Q24, Mills market cap amounted to R\$ 1,953.0 million.

MILS3 Performance	1Q25	1Q24	Chg. (%)	4Q24	Chg. (%)
Share final price (R\$)	8.34	13.37	-37.6%	8.34	-
Maximum ¹	9.83	13.70	-28.2%	11.00	-10.6%
Minumum ¹	8.17	11.86	-31.1%	8.24	-0.8%
Average ¹	9.05	12.89	-29.8%	9.87	-8.3%
Market value final of period (R\$ million)	1,953.0	3,293.1	-40.7%	1,953.0	-
Daily average negotiated volume (R\$ million)	6.76	11.23	-39.8%	10.64	-36.5%
Number os shares (million)	234.18	246.31	-4.9%	234.18	-

¹ Trading closing price





Glossary

- (a) **Capex (Capital Expenditure)** - Acquisition of tangible and intangible assets for non-current assets.
- (b) **Invested capital** - For the company, invested capital is defined as the sum of equity (net equity) plus third party capital (including all onerous, bank and non-bank debts), both being the average values in the period. The asset base for the year is calculated as the average of the asset base for the last twelve months.
- (c) **Adjusted Operational Cash Flow** - Based on the Company's Consolidated Financial Statements, net cash provided by operating activities, excluding interest and inflation adjustments in net assets and liabilities, acquisitions of property, plant and equipment for rental and interest paid;
- (d) **Net debt** - Gross debt less cash and cash equivalents.
- (e) **EBITDA** - EBITDA is a non-accounting measurement prepared by the Company, reconciled with our financial statements, subject to the provisions of CVM/SEP Annual Circular Letter, when applicable. We calculate our EBITDA as our operating earnings before financial result, the effects of depreciation of assets in use and rental equipment and the amortization of intangible assets. EBITDA is a measurement not recognized by the Accounting Practices Adopted in Brazil, IFRS or US GAAP, it does not have a standard meaning and may not be comparable to measures with similar securities provided by other companies. We disclose EBITDA as we use it to measure our performance. EBITDA shall not be considered on a standalone basis or as a substitute for net income or operating profit, as indicators of operating performance or cash flow or to measure liquidity or the ability to pay debts.

Legal Notice

This press release may include statements that present expectations of the Company's Management about future events or results. All statements, when based on future expectations and not on historical facts, involve various risks and uncertainties. Mills is not able to ensure that such statements will prove to be correct. Such risks and uncertainties include factors related to the Brazilian economy, the capital market, the sectors of infrastructure, real estate, oil and gas, among others, and government rules, which are subject to change without prior notice. For additional information on factors that may give rise to results other than those estimated by the Company, please see reports filed with Brazilian Securities and Exchange Commission - CVM.